

Missão à Palestina

28 de março a 3 de abril de 2019

Relatório



MOVIMENTO
MUNICÍPIOS
PELA PAZ



“A Palestina é a maior questão moral do nosso tempo” - Nelson Mandela

1ª Missão do Movimento Municípios pela Paz

Relatório

No âmbito do Movimento de Municípios pela Paz, que tem como objetivos a mobilização dos Municípios Portugueses para o desenvolvimento de ações públicas de sensibilização e mobilização das populações em defesa da Paz e o Fomento de uma Cultura de Paz Sustentável que dê prioridade à defesa dos direitos humano, e no seguimento do trabalho de sensibilização para a Questão Palestina, abordada por diversas autarquias em seminários, colóquios e outros fóruns de discussão, o Sr. Embaixador da Palestina Dr. Nabil Abuznaid dirigiu um convite aos Municípios do movimento para que participassem numa missão de reconhecimento da situação social, política e económica vivida na Palestina.

Esta missão foi concretizada entre os dias 28 de março e 3 de abril, tendo a participação dos Municípios de Cuba, Évora, Lagoa, Loulé, Moita, Seixal e Soure, bem como do Conselho Português para a Paz e Cooperação, parceiro impulsor do movimento de municípios.
No quadro da missão realizada elaborou-se o relatório seguinte:

Dia 28 de março

12.20 h Partida de Lisboa
01.00 h Chegada a Ramallah

Dia 29 de março

9.00h - Saída do hotel em direção a Jericó



10.30h – Reunião na Câmara Municipal de Jericó – Presidente Salem A. Ghrouf

O presidente do município de Jericó deu as boas vindas a toda a delegação. Manifestando grande satisfação em receber municípios de um País amigo da Palestina, em Jericó.

Disse ser histórica a relação entre Palestina e Portugal e desejou que esta visita possibilitasse uma maior aproximação entre os municípios dos dois Países.

Jericó é a cidade mais antiga do Mundo com 10.000 anos – local de batismo de Jesus e onde fez muitos batismos. É um município produtor de bananeiras e tamareiras e muito procurado para turismo, especialmente interno, ali fica situado o Monte das Tentações, citado na Bíblia bem como a árvore de Zaqueus que é a mais antiga do mundo e única desta espécie.

Foram encontrados em Jericó vestígios de várias religiões, anteriores às referidas nos livros sagrados sendo através de Jericó que se abriram as portas ao conhecimento das várias religiões e culturas ainda não totalmente conhecidas.

O Presidente do Município afirmou ainda que jamais se iria distinguir em Jericó a população muçulmana da população cristã, pois têm laços familiares e participam em conjunto em todos os festejos religiosos.

É um município com 30 mil habitantes, contabilizando os campos de refugiados em volta de Jericó e os beduínos. Em termos de território é o maior município da Palestina, mas 70% está ocupado pelos colonatos ilegais de Israel, pelas suas plantações, campos de treino do seu exército ou em campos de pesquisa ambiental. Pelo que têm 30.000 habitantes obrigados a viver em pouco mais do que 30% do território.

Esta é a única cidade do mundo que se encontra a mais de 400m abaixo do nível do mar, pelo que as suas temperaturas costumam ser elevadas, porém como tem níveis de oxigénio elevados considerada por isso uma cidade saudável.

O Sr. Presidente deste Município disse ainda que “o local onde se encontram é a câmara de Jericó e é neste edifício que trabalhamos pelo progresso de Jericó. Mas como hoje é dia de recolhimento por ser, sexta-feira, dia sagrado para os muçulmanos, a câmara não está a funcionar. Mas pelo respeito que nos merecem os meus amigos de Portugal eu vim abrir as portas para Portugal, o meu coração e a minha mente”.

O Sr. Presidente do Município do Seixal e do Movimento de Municípios pela Paz agradeceu em nome do movimento o acolhimento nesta cidade. E referiu que esta visita surgiu da vontade manifestada por vários municípios de Portugal, do Norte a Sul e que nesta delegação estavam os municípios de: Soure, Fundão, Seixal, Moita, Cuba, Évora, Loulé e Lagoa, bem como o Conselho Português para a Paz e Cooperação parceiro do Movimento de Municípios pela Paz. O objetivo do movimento é a promoção dos valores da Paz e que neste sentido a causa Palestina diz muito ao movimento, enquanto País ocupado há mais de 70 anos por Israel. Pelo que gostariam de ver in-loco a vida dos palestinianos e ouvir a sua perspetiva da situação.

Mais informou que depois desta visita à Palestina seria elaborado um relatório, para divulgação junto dos municípios portugueses e que também havia disponibilidade, por parte dos municípios da delegação, para o estabelecimento de parcerias com os municípios da Palestina. Referiu ainda que no mês de julho o Município do Seixal iria receber uma delegação de jovens da Palestina, durante uma semana, e que estas visitas são muito importantes para promover a aproximação entre os povos.

O Sr. Presidente da Câmara de Soure, referiu que é presidente da câmara mais antiga de Portugal e convidou a Câmara de Jericó a geminar-se com Soure. Este convite mereceu a saudação de todos os presentes.

O Sr. Presidente da Câmara de Évora referiu que Évora é uma cidade com mais de 2000 anos e manifestou disponibilidade para se geminar com as cidades da Palestina, nomeadamente com Jericó. E afirmou que “a causa da Palestina é também a nossa causa”.

A Sra. Vereadora da Câmara de Lagoa apresentou o seu município, convidou o Presidente da Câmara de Jericó a visitar Lagoa num futuro próximo e explicou que a sua cidade também é multicultural e uma cidade turística, como Jericó.

A Sra. Vereadora da Câmara de Loulé informou que o seu município é o mais central do Algarve e que tem 101 nacionalidade diferentes. Tem também alunos da Palestina pelo que é com muita satisfação e de coração que se disponibilizam para acolher jovens da Palestina para visitarem o seu município. Loulé vive essencialmente do turismo e da pesca e estão atualmente a recuperar as tradições ao nível das artes e dos ofícios. Como município do mediterrâneo levaram para oferecer taças de cobre e madeira de oliveira e artesanato em Palmeira. Agradecendo a receção.

A Vereadora da Câmara de Fundão agradeceu o acolhimento informando que vem da zona centro de Portugal e que é um gosto enorme estar em Jericó pelas semelhanças que lhe reconhece com o Fundão, pois têm um numero de habitantes semelhante, são um município essencialmente agrícola, - sobre tudo conhecidos como a terra da cereja-, produzindo certa de 60% da produção nacional.

O Sr. Presidente da Câmara de Jericó mostrou interesse em visitar Fundão. Pelo que a Sra. Vereadora Alcina Cerdeira o convidou a visitar o fundão por altura das Festas da Cereja. Informou ainda que também produzem queijo e criam borregos. Que integram recentemente o Movimento de Municípios pela Paz devido ao acolhimento que estão a fazer a refugiados. Referiu ainda que têm cerca de 60 nacionalidades presentes no seu território e que são a terra natal do Secretário Geral das Nações Unidas – Eng.º António Guterres. Terminou a sua intervenção com a entrega de uma carta do Sr. Presidente do Município do Fundão. O Fundão ofereceu chá, linho e um pequeno vídeo sobre o município.

O Sr. Presidente do Município da Moita apresentou o seu município enquanto município da Área Metropolitana de Lisboa que tem a sua história intimamente ligada ao rio Tejo e aos transportes marítimos, que servem de ponte de ligação à margem norte do rio e a Lisboa, onde grande parte da sua população trabalha. Deixaram como recordação serigrafias com embarcações tradicionais. Demonstrando disponibilidade para o desenvolvimento de iniciativas de cooperação com Jericó e outros municípios da Palestina.

O Dr. José Cabrita do Município de Cuba apresentou Cuba como sendo um pequeno município no centro do Alentejo com cerca de 5.000 habitantes. Demonstrou solidariedade com a causa da Palestina, referindo os traços identitários do seu município muito próximos à cultura árabe, destacando o Cante Alentejano.

Em termos pessoais desejou que a Palestina vença a sua causa e manifestou que era para si um orgulho estar ali e que Cuba tinha interesse em cooperar com Jericó e receber este município em Portugal.

O Sr. Presidente da Câmara de Jericó referiu que o maior presente que poderiam receber era a presença desta delegação e desejou que cada elemento da delegação de Portugal possa ser um embaixador da Causa da Palestina e que demonstrasse ao mundo o quanto o povo palestino quer a Paz.

A Dra. Zulmira Ramos falou em nome do CPPC, uma organização filiada no Conselho Mundial da Paz e que organiza em parceria com outras instituições nomeadamente com as câmaras da delegação várias ações a favor da Paz e do povo palestino. Em 1979 organizaram a primeira conferência internacional da Paz sobre a Palestina onde este presente Arafat que pela primeira vez visitou um País fora do oriente. E que continuarão a fazer este tipo de ações tendo neste momento a presidência do Conselho Mundial da Paz.

Desejou muitas felicidades para o povo palestino comprometendo-se a continuar a lutar em Portugal para que consigam uma paz duradoura e a devolução de todo o seu território.

O Sr. Presidente da Câmara de Jericó agradeceu e referiu que “é tudo o que a Palestina quer, ter uma paz duradoura com Israel, só pedem a Paz e que acabem as ocupações. Este é um direito de todos os povos, pelo que os palestinos vão continuar a lutar pela paz a nível interno e externo. E é um direito de todas as crianças palestinas - viver como as crianças de Portugal”.

Manifestou a sua grande satisfação em acolher os representantes das várias cidades de Portugal, com várias atividades económicas, e que através deste contacto passaram a ter uma imagem mais clara e simpática de Portugal. A câmara de Jericó tem 30 geminações na Europa e na América Latina. Brasil e França e diz que torcem muito pelo Cristiano Ronaldo. Gostaria muito de ver reforçada esta relação com Portugal e que pretende, através do Senhor Embaixador manter-se em contacto com os Municípios pela Paz.

O Sr. Presidente da Câmara do Seixal agradeceu o acolhimento e ofereceu um quadro de cortiça com imagem do Seixal e, em nome do movimento Municípios pela Paz, a Bandeira do Movimento.



11.30h – Visita à antiga sede da Organização de Libertação da Palestina - OLP, onde residiu Yasser Arafat quando veio do Líbano e ali constituiu a sede da OLP, para impedir que Israel anexasse Jericó e Gaza. Manteve ali a sede da OLP até se ter definido que nenhum dos territórios em disputa seriam anexados e que Israel ficaria com parte de Jerusalém. Nesta visita a delegação teve oportunidade de

conversar com o Presidente da Câmara de Comércio de Jericó e de visitar as instalações, o local de trabalho e residência de Yasser Arafat.

Nesta reunião foi enfatizada também a importância do estreitamento de relações entre a Palestina e os países amigos, para que a comunidade internacional seja esclarecida da verdadeira história que está a acontecer com este País e das implicações que a ocupação de Israel têm também a nível do desenvolvimento económico do país e da sua sustentabilidade.



12.30h - Reunião na Sede do Governo Palestino de Jericó.

A delegação foi recebida na sede do governo Palestino de Jericó pelo Dr. Saeb Erikat - Secretário-geral do Comité Executivo da OLP- Frente para a Libertação da Palestina-, que representa a OLP nas reuniões para os processos de Paz.

O Dr. Saeb Erikat é membro do movimento da FATAH e tem feito grandes esforços no sentido de dar a conhecer a situação da Palestina e de mediar os acordos de Paz.

Deu as boas vindas aos municípios Portugueses e em especial ao CPPC, pelo trabalho de promoção da Paz em Portugal e no Mundo.

Disse que Portugal contactou Arafat em 1982, permaneceu ao seu lado e foi o 1º País a receber Arafat após ter saído de Beirute, de igual modo expressou que aquele era um dia muito feliz por poder estar esta delegação na Palestina e por poder passar esta mensagem a amigos da Palestina.

Diz que não queria falar sobre a Causa Palestina. Que existe atualmente uma convénio com o Trump que ultrapassa todas as leis internacionais. O Presidente Roosevelt disse um dia que a Casa Branca seria a casa dos Princípios Humanos e isso é verdade! Só que essa casa precisa de seres humanos que saibam dirigir e não de seres que façam comércio com os seres humanos, passando por cima dos seus Direitos Humanos.

Segundo o Dr. Erikat, Trump trabalha para algo que leva a extremos na política e na religião. Que para eles o judaísmo, cristianismo ou islamismo são religiões divinas. “Não há violência a propósito da religião. Nós os palestinos não somos contra o judaísmo, o nosso grande problema é a ocupação! Queremos que os crimes de guerra que ocorrem na Palestina acabem”.

Esteve em Washington com o intuito de recolher apoio para as conversações de Paz 33 vezes, 4 vezes com o Trump representando o Presidente Mahmoud Abbas e outras vezes com os seus assessores.

Nestes encontros pretendem mostrar que respeitam as leis internacionais e que reconhecem Israel mas com os limites de 1967. Têm no entanto reparado que Trump e o seu staff têm um nova ideia para a Palestina e para o Mundo. Ele não quer a UE, ele só quer fortalecer a extrema direita na Europa.

Mais referiu que na América Latina está a acontecer o mesmo com o Maduro e Bolsonaro e que os Países Árabes são 22 e têm consciência de que as suas atitudes não devem ser de violência. Mas toda a política que Trump tem voltada para esses 22 Países é uma política de incentivo à guerra entre os Países Árabes.

A China tem mais de 5 biliões de investimentos nos Estados Unidos, mas em troca eles não podem quebrar o acordo feito em 1985. O que os EUA querem é construir um mundo novo após a desvalorização das leis internacionais. E alertou para que não se estranhe se um dia acordarem e reconhecerem Barcelona como Capital da Catalunha, se devolverem a Irlanda a Inglaterra. Este é um mundo que está a ser construído sem ter em conta as leis e os acordos internacionais que para Trump não têm quaisquer valor.

Mais afirmou que pretende continuar a lutar pelos direitos da Palestina, que foi a Washington para perceber a situação da transferência da embaixada dos EUA para Jerusalém e que os EUA disseram que ainda não iriam assinar o acordo de transferência com Israel, que estavam à espera da proposta mais vantajosa.

E que o representante dos EUA, nessa reunião, disse-lhe que os EUA têm força e uma economia gigante. Ao que lhe respondeu que “Mesmo com esse poder poderiam ter a certeza que não terão o direito de participar nas negociações de Paz, nem fazer a ponte entre Israel e a Palestina. Mais referiu saber que iriam cortar todo o tipo de ajudas à Palestina, em especial às escolas, hospitais e estradas, mas ainda assim, que se pensassem que os enfraqueciam não conheciam o povo palestino”.

“Este povo não morre à espera numa fila e será um exemplo para o Mundo. Nós estamos numa situação de ocupação. Quando o Presidente Mahmoud Abbas sai do País tem de pedir autorização a Israel, mas ainda assim seremos exemplo para o mundo em estaremos sempre assegurando as leis internacionais nomeadamente através das relações diplomáticas”.

“Os EUA colocaram a embaixada em Jerusalém e cortaram 400 milhões de dólares que vinham para a Palestina, desses mais de 200 mil eram para a ACNUR - Agência das Nações Unidas para os Refugiados -, para serem distribuídos pelos refugiados, hospitais e apoio a 112 projetos que estavam em desenvolvimento promovidos por empresas americanas que saíram sem os concluírem”.

“No entanto na semana anterior mais do que um representante veio perguntar ao governo Palestino o que seria necessário fazer para haver uma maior aproximação aos EUA. É impossível falar com eles a decisão tomada pelo Mahmoud Abbas é não fazer negociação com os EUA”.

“Os EUA pensam que com a política do medo, exercida sobre os povos Árabes, irão acabar por conseguir o que querem na região. Trump quer fazer querer que o confronto que existe na Palestina é motivado por razões de carácter religioso. Na semana passada os EUA também decidiram que as Colinas de Golã seriam de Israel. Em breve vão considerar os colonatos dentro da Palestina como Israelitas e que Gaza é território independente sob o governo do Hamas”.

“Para nós a situação com o movimento Hamas deve resolver-se nas urnas e não com armas, e estamos à espera que eles concordem que quem decide é o povo”.

Agradeceram a Portugal a sua posição de apoio aos direitos humanos. As leis internacionais devem ser respeitadas – dois países com as fronteiras fixadas em 1967.

Mais informou que Mahmoud Abbas foi a África do Sul e foram ali acordadas as mesmas soluções dois países, o mesmo aconteceu com os países da América Latina Caribe, Rússia, China, Japão e Canadá. Todos têm a mesma posição e que se Trump continuar a insistir na posição do novo projeto para a Palestina, a resposta não virá da Palestina “ nós seremos apenas um mas haverá resposta da Europa, 57 países na África e na América Latina e Caribe à exceção do Brasil”.

Pedi que Portugal procurasse influenciar a Espanha e o Brasil relativamente à Causa Palestina e agradeceu a presença de todos.

O Sr. Presidente da Câmara Municipal do Seixal e do Movimento de Municípios pela Paz agradeceu e disse que tinham noção que a posição dos EUA e do Brasil não favorece a situação Israelo-árabe mas que estão convencidos que é a união entre os povos (na qual incluem os municípios que aqui representa) é essa sua força que irá vencer no final. “Estamos convosco estamos com a Palestina”.

O CPPC apresentou a sua organização e informou que a sua associação tem uma posição muito clara sobre a Palestina e outros conflitos no Mundo. Existem leis emanadas pela ONU e outros organismos e essas é que deviam prevalecer a nível internacional. Porque as leis existem, existem os acordos de Oslo mas a recente posição dos EUA veio complicar a situação internacional.

Tal como aconteceu agora com a Venezuela, o CPPC considera que devem ser os povos a resolverem os seus problemas.

E concluiu com a seguinte pergunta: Como resolvem a situação do Hamas e Gaza e se isso interfere na Paz na Palestina?

O Dr. Erikat respondeu dizendo que desde 1948 até aos dias de hoje foram acordadas várias resoluções favoráveis à Palestina e Israel não cumpriu nenhuma. “Quanto ao Hamas é um movimento Palestino que faz parte do Movimento irmãos Islâmicos do Egipto e o problema é que o Irão quer provar ao Trump que pode assegurar a segurança dessa região e por outro lado a Turquia quer resolver o que vai acontecer com o Iraque e a Síria. E todos querem o aval dos Palestinos e nós no movimento FATAH pela Libertação da Palestina temos um objetivo para o qual trabalhamos, uma Palestina Livre. A Palestina e Jerusalém são muito mais importantes para nós do que qualquer negócio que eles nos queiram fazer. Nós não seremos moeda de troca. Nós devemos ir para as eleições e não para uma luta armada e foi a partir daí que o povo começou a descobrir a diferença entre quem entra numa mesquita para rezar e os que se deslocam para um local santo sem terem interesse a se ligarem a Deus.”

Também não existem condições para se criar um país em Gaza pelo que disse acreditar que brevemente haverá eleições para toda a Palestina.



13.30h - Visita ao olho do Sultão, nascente de um rio que abastece parte da cidade de Jericó, onde segundo a Bíblia Jesus fez vários batismos – segundo informação do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Jericó que nos acompanhou nesta visita, esta nascente está protegida com um telhado para evitar ataques de Israel, por via aérea, para contaminação das águas.



13.00h - Almoço em restaurante local, seguido de visita a estação de tratamento de águas para fins agrícolas e plantação de tamareiras.



16.00h Visita de teleférico ao Monte das Tentações, onde segundo a Bíblia Jesus terá jejuado durante 40 dias.





18.00h – Regresso ao Hotel em Ramallah



20.30 – Jantar / reunião com Dr. Azzam Al-Ahmad Membro do Parlamento da Palestina, Membro da FATAH e do Comité Executivo da OLP

O Sr. Embaixador da Palestina apresentou o Dr. Azzam Al- Ahmad que deu as boas vindas à delegação portuguesa referindo que esperava que as visitas às câmaras e aos governos locais da Palestina contribuísse para o reforço dos relações entre Portugal e Palestina.

Agradeceu ao Sr. Embaixador por proporcionar este encontro na Palestina e desejou aos municípios portugueses que passassem ao povo português tudo o que vissem e ouvissem na Palestina.

Apresentou também a Dra. Nafat Al-Astal que está em Gaza como membro da Organização Crescente Vermelho uma organização similar à Cruz Vermelha.

Esta Dra. Nafat Al-Astal referiu a sua satisfação por participar neste encontro jantar com as autarquias portuguesas. Expressando que, como mulher, membro do parlamento Palestino e ativista pelos direitos humanos na Palestina, gostaria que os elementos da delegação portuguesa divulgassem o quanto os direitos humanos são violados na Palestina. A divisão da Palestina em diversas pequenas partes é

uma ingerência, uma violência que transformou este país num território fraturado e separado. A Faixa de Gaza está em estado de sítio há mais de 15 anos e isso é uma enorme catástrofe.

Esta cidadã palestina e membro do parlamento para ir a Gaza necessita de autorização de Israel, o que nem sempre consegue obter. Apenas em situações especiais, como por exemplo assistência de emergência a estrangeiros no território.

Esta situação de completo embargo e contenção das pessoas em Gaza provoca uma enorme dor na população e nas crianças que não conseguem compreender o que se passa.

As pessoas que estão doentes com cancro, em Gaza, não conseguem sair para se tratarem, sendo necessário solicitar uma autorização que a maioria das vezes chega muito tarde e as pessoas acabam por morrer sem acesso aos tratamentos.

Informou também que Gaza estava a ser bombardeada, há 3 dias, por Israel e que estes bombardeamentos têm como alvos a destruição das infraestruturas e o povo. Como cabe às câmaras municipais repor os serviços a funcionar a constante destruição das infraestruturas exige um enorme esforço financeiro para resistência à opressão exercida por Israel e que é extremamente difícil promover o desenvolvimento local nestas condições, sendo a área dos cuidados de saúde muito afetada.

A população está numa situação de risco e de grande sofrimento mas são sobretudo os jovens que mais sofrem, mais de 50% estão desempregados e sem perspetiva de futuro o que acaba por os impelir a sair da Gaza à procura de um futuro fora da Palestina, essencialmente na Europa, com todos as implicações que isso tem ao nível da perda de recursos humanos nacionais, essenciais para a garantia da defesa, identidade, resistência e recuperação da soberania daquele território.

Geralmente a fronteira do Egito também está fechada (devido ao acordo entre Egito e Israel) e esses jovens tentam a passagem por mar o que tem originado muitas mortes, pois os barcos saem sobrelotados.

Segundo o Dr. Azzam Al-Ahmad, todo o sofrimento do povo palestino se deve à ocupação Israelita. Se a ocupação cessar o sofrimento do povo também terminará.

Zulmira Ramos do CPPC tomou da palavra referindo que o CPPC tem organizado enumeras iniciativas de apoio à Palestina e sensibilização da população para os países em guerra e a importância da Paz.

Contextualizou a ação do CPPC e reconheceu esta viagem como fundamental para conhecer no terreno a situação real da Palestina. E reforçou o compromisso em contribuir para divulgar a situação da Palestina em Portugal.

O Presidente da Câmara Municipal do Seixal e do Movimento de Municípios pela Paz apresentou a delegação referindo a sua diversidade em termos geográficos, dado estarem presentes na delegação municípios de todo o país e também com representação maioritária dos partidos com assento na Assembleia da República.

Salientou a importância, para os municípios que compõem a delegação, de visitarem a Palestina para conhecerem in-loco a situação que ali se vive, reconhecendo que no regresso seriam reforçados os laços entre os municípios portugueses e os palestinos.

Referiu que a próxima atividade de apoio, por parte do Seixal, seria o acolhimento de um grupo de jovens da Palestina no mês de Julho.

A Dra. Najaf reconheceu de extrema importância todo o apoio que a Palestina possa receber de Portugal e salientou que a ACNUR – Agência das Nações Unidas para os Refugiados – deixou de receber apoio dos EUA o que colocou as pessoas da faixa de Gaza numa situação muito difícil, especialmente ao nível da saúde e da educação. A ACNUR atua em Gaza, na Jordânia, Líbano e Síria porque também estes países têm refugiados da Palestina.

Para as pessoas de Gaza e da Jordânia, que vivem nos campos de refugiados este apoio das NU é determinante para garantirem as condições mais básicas de sobrevivência. Sendo que 70% da população da Palestina é refugiada – foi obrigada a sair das suas terras devido à invasão dos colonos israelitas.

O primeiro País a oferecer auxílio à ACNUR foi a Bélgica com um apoio no valor de 20 milhões para 3 anos.

A Palestina apoia alguns países amigos com os recursos técnicos que tem e muito recentemente enviou médicos cirurgiões para a apoio à área da saúde na Venezuela.

Na opinião da Dra. Najaf todos os Países desfavoráveis à política dos EUA deveriam unir-se neste momento.

E reconheceu que o apoio que deram à Venezuela não é nada comparado com o apoio que a Venezuela prestou à Palestina, pois muitos jovens da Palestina fizeram formação na Venezuela especialmente na área da oftalmologia, durante vários anos.

Dia 30 de março

9.00h – Visita e reunião na Câmara Municipal de Ramallah.



O Sr. Embaixador deu as boas vindas a todos nesta reunião na câmara de Ramallah e agradeceu o apoio de Portugal à Palestina.

O Presidente da Câmara Eng. Sami Hadid deu as boas vindas à delegação de municípios portugueses e disse que era um grande prazer receber a delegação dos municípios pela Paz na sua cidade, e apresentou a Dra. Maha Shehada, responsável pelas relações internacionais do município.

Como não podiam acompanhar a delegação numa visita à cidade, apresentaram um filme sobre Ramallah.

Depois do visionamento do filme o Sr. Presidente da Câmara de Ramallah agradecendo ao Sr. Embaixador pela organização desta missão. Que considerou uma oportunidade para conhecer melhor os portugueses, dar a conhecer a Palestina ao povo de Portugal. Pois a opinião de quem visita a Palestina é fundamental para esclarecer a realidade do povo e da situação vivida neste País.

E explicou que Ramallah é atualmente a cidade que abriga o governo da Palestina e onde ocorrem todas as negociações políticas, tendo-se tornado no centro de decisões políticas e económicas que antes era ocupado em Jerusalém, capital da Palestina ocupada por Israel.

A partir de 1994, data em que Ramallah passou a ser o centro político e cultural da Palestina, deixou de ser uma cidade tranquila e passando a ser o maior centro social, político e económico da Palestina.

Um dos fatores que tem contribuído para o crescimento de Ramallah é o facto de ter um povo acolhedor que não faz distinção entre religiosos ou etnias. Tem um clima muito bom, mesmo no Verão é uma cidade fresca.

No entanto Ramallah enfrenta dificuldades, devido à ocupação, que a impedem de se expandir e que têm inviabilizado muitos dos investimentos externos por falta de espaço.

Desejaram que durante a visita da delegação portuguesa fosse possível verificar que a verdadeira causa das suas dificuldades é sempre a mesma. Existem no entanto grandes avanços no trabalho dos municípios apesar de todas as condicionantes impostas pelo ocupante.

Quanto às maiores dificuldades, verificam-se com o facto da divisão dos territórios em áreas, A,B e C, no acordo de Oslo (que previa um conjunto de restrições para a Palestina apenas por um período de 3 anos mas que Israel perpetuou) e por esse facto não ser possível usufruir das terras mais ricas que eram as mais férteis para a agricultura.

Um dos grandes exemplos dessa dificuldade é o acesso à água que, sendo retirada em solo da Palestina, é vendida aos Palestinos a preço muito altos e os Palestinos estão proibidos de fazer captações no seu próprio território.

Há mais de 15 anos que pedem o usufruto de um terreno na Palestina a Israel para colocação de lixos e até hoje Israel não permitiu.

Relativamente ao saneamento básico, também não podem fazer o tratamento dos esgotos e das águas o que cria um focos de doenças.

Um dos grandes conflitos entre Israel e Ramallah foi a proibição de acesso a banda 3G na Palestina, situação que a Palestina conseguiu reverter e atualmente Ramallah permite o acesso gratuito dentro da cidade.

Apesar de todas as dificuldades continuam a fazer projetos e planos para melhorar as condições de vida da população de Ramallah. “Pois o povo da Palestina decidiu viver e quando se decide viver é necessário encontrar as estratégias para que se viva e nós iremos sempre continuar a encontrar estratégias para viver e melhorar”.

Mais considerou o Sr. Presidente que esta reunião é uma oportunidade para se desenvolverem parcerias.

O Sr. Presidente da Câmara Municipal do Seixal apresentou o Movimento de Municípios pela Paz. E referiu que a ocupação da Palestina é uma situação trágica e que pretendem conhecer melhor os

municípios da Palestina para poderem compreender a situação em que se encontram, para falarem dela com maior esclarecimento em Portugal.

Apresentou os 8 municípios portugueses que compõem a delegação e manifestou disponibilidade para encetarem relações de cooperação que contribuam para o desenvolvimento da Palestina.

Aproveitou a oportunidade para pedir alguns esclarecimentos nomeadamente ao nível das competências das Câmaras Municipais e dos Governos locais, relativamente à população

O Sr. Presidente da Câmara de Ramallah esclareceu que as câmaras já existiam na Palestina há 100 anos, enquanto o governo só existe há 20 anos, o que traz alguma dificuldade ao nível da gestão de competências.

Todos os municípios passaram por ocupações turcas, jordanas, otomanas, inglesas e a agora a ocupação de Israel. E tinham uma forma de distribuir funções, o trabalho era muito difícil e basicamente faziam o que podiam.

Durante todas essas dificuldades sempre colocaram como essencial a supressão das necessidades das populações. Devido às ocupações, existem muitos estragos pelo que é sempre um esforço acrescido repor as condições e suprir as dificuldades das populações.

A relação entre câmaras e governo central ainda é difícil porque nem sempre é possível organizar um trabalho estável, também devido à ocupação e que ainda vai levar algum tempo até se encontrarem as formas para uma relação mais colaborativa.

Atualmente as câmaras enviam as suas propostas ao parlamento e o parlamento é que as envia para o governo central. Mas não há ajudas do governo central pelo que são aprovados os projetos mas os financiamentos têm de ser procurados pelas câmaras.

A construção de escolas, os acessos à água, à luz, a postos de saúde, e o apoio às associações para apoio a crianças, jovens e mulheres é da responsabilidade das autarquias. Por motivos de política interna, há 15 anos que não fazem eleições para o governo.

O Sr. Presidente da Câmara de Évora, agradeceu o acolhimento referindo que o principal objetivo desta viagem era conhecer a situação na Palestina e os problemas que resultam da sua ocupação. Pois que para poderem transmitir às suas populações é preciso conhecer a realidade local.

Apresentou a sua cidade enquanto cidade antiga no centro do Alentejo, e contou que em 2018 a cidade definiu o tema da Paz para trabalhar ao longo do ano, pois passaram cem anos do armistício da grande guerra que matou milhões de pessoas. Pelo que a paz é um valor muito importante e disse compreender as dificuldades criadas pela falta de Paz, originada pela ocupação.

“Portugal é capaz de ser o País mais centralista da UE, temos uma tradição de um governo central muito forte desde a criação de Portugal mas curiosamente também temos um história de poderes locais muito fortes, e entendemos em Portugal que essa relação entre governo e autarquias é fundamental para responder às populações. Um dos nossos maiores problemas é financiamento dos nossos orçamentos. Pelo que gostaria de saber como fazem as câmaras para financiarem o seus projetos onde vão buscar o dinheiro para implementarem os projetos que submetem ao governo e que são aprovados.”

O Sr. Presidente da Câmara de Soure, agradeceu o acolhimento e apresentou o seu município, situado na zona centro perto de Coimbra, onde existe uma das maiores universidades do País. Referiu que é uma cidade antiga, pré romana.

Na altura de constituição da cidade de Soure, há 1000 anos conviviam ali, árabes, cristãos e muçulmanos. Ainda hoje existem muitos vestígios, nomeadamente ferramentas agrícolas que remetem para a cultura árabe. Muitas famílias com origens árabes.

Em 2016 o município de Soure, aprovou por unanimidade uma declaração de apoio à Causa da Palestina que entregou ao Governo da Palestina, através do seu embaixador.

O Sr. Presidente da Câmara da Moita agradeceu o acolhimento e fez a apresentação do seu município, referindo que esta oportunidade, proporcionada pelo Embaixador em Portugal, foi muito importante porque permitiu um contacto direto com a Palestina e este contacto mostrou que conhecer por ouvir dizer não é a mesma coisa de vivenciar a situação, o que veio reforçar a nossa solidariedade com a Palestina.

A Sra. Vereadora da Câmara do Fundão agradeceu a forma carinhosa e calorosa como a delegação foi recebida. Apresentou o seu município enquanto município do centro do País, com baixa densidade populacional e como sendo um território essencialmente agrícola.

O Fundão está a acolher refugiados que estão a residir nas instalações de um seminário e que vêm de vários países do mundo. Referiu que o Fundão é a terra de António Guterres – Presidente das Nações Unidas e que têm um Centro UNESCO pelo que a solidariedade e os valores humanistas são centrais para o Fundão. Manifestou a sua solidariedade para com a Palestina e a disponibilidade para cooperar.

A Sra. Vereadora Município Loulé agradeceu o acolhimento. Fez uma caracterização do município de Loulé enquanto maior município do Algarve em área e população que vive essencialmente do Turismo e da Pesca. Loulé possui dois balneários islâmicos e tem também uma cidadela que ainda está a ser escavada.

“Paz, integração e solidariedade são valores que trabalham e partilham desde sempre e até ao fim da vida dos seus cidadãos. Pois integram na sua população 101 nacionalidades diferentes e por esse motivo têm 11 programas escolares diferentes”.

A Sra. Vereadora de Lagoa apresentou o seu município que faz parte do Distrito de Faro no Barlavento Algarvio. Trata-se de um município que existe desde o século XVIII. Todos os anos Lagoa identifica um tema para trabalhar e este ano o tema é a cidade inclusiva. O orçamento participativo é também para Lagoa uma metodologia de diagnóstico e identificação de necessidades com base na participação da população local.

Até ao meados do século passado tinha a sua economia concentrada na pesca, na agricultura e na indústria conserveira mas a partir dos anos 60 iniciou a sua atividade de turismo que ainda hoje é o mais importante setor para este município e para a sua região. Disponibilizou-se para cooperar com municípios da Palestina.

O representante do Município de Cuba agradeceu o acolhimento e apresentou o seu município. Referindo que Portugal sabe o que é ser ocupante e o ser ocupado. Cuba tem algumas afinidades com o povo árabe destacando as influências da Cultura Árabe no Cante Alentejano, que é património imaterial da UNESCO. Lamentou profundamente a situação vivida pela Palestina e manifestou a sua solidariedade com o povo palestino e referiu ter esperança que Portugal consiga influenciar as

instituições internacionais no sentido de resolver a situação da Palestina. À Semelhança do que fizemos com Timor Leste.

Porque entendem que a Paz é fundamental para o desenvolvimento dos povos, espera que a Palestina encontre a Paz para que se possa desenvolver. Internamente o movimento de Municípios pela Paz tudo fará, e o Município de Cuba dará o seu contributo, para que a Paz na Palestina seja concretizada.

A representante do Conselho Português para a Paz e Cooperação, apresentou o seu movimento, que neste momento Preside ao Conselho Mundial da Paz tendo a responsabilidade da Europa Central. Trabalham a favor da Paz em Países que estão em luta pela sua libertação. Têm acordos com diversas organizações em Portugal nomeadamente com câmaras das quais são exemplo as que participam na delegação. Estão a fazer ações relativamente à Palestina, Iémen, Somália e Venezuela em vários locais do País.

Em 1979 fizeram a primeira conferência de apoio à Palestina realizada na Europa onde esteve presente Yasser Arafat.

Organizaram vários eventos contras as sucessivas ocupações de Israel relativamente à Palestina. De igual modo fizeram eventos solidários com Gaza, quando em 2012 Israel quase destruiu Gaza. E associaram-se à semana internacional de ação sobre os presos políticos da Palestina nos cárceres de Israel.

Considerou que esta vinda à Palestina foi essencial para conhecer melhor a situação e poder passar a palavra e denunciar o que ali se vive.

O CPPC considera a Causa da Palestina como Nelson Mandela a considerou “a maior questão moral do nosso tempo”.

O Sr. Presidente de Ramallah disse que do que ouviu encontrou muitas coisas em comum entre a Palestina e Portugal e que é bastante clara a posição da Palestina em relação ao processo de Paz. E que a Palestina está segura de que está a lutar por uma causa justa!

A força da resistência é um direito de todos os povos que lutam pela sua liberdade e é um direito trabalhar contra a ocupação para que os povos possam ter liberdade e desenvolvimento.

Existe uma carta que é violada todos os dias a “Carta dos Direitos Humanos” que não podemos deixar de referir.

O BDS – Boicote Desinvestimento e Sanções (movimento internacional, que trabalha de forma voluntária, para acabar com o apoio internacional, nomeadamente através do fornecimento de serviços por empresas internacionais a operarem na Palestina ao serviço do governo de Israel) tem tido um papel muito importante no bloqueio. Quem constrói a política aqui neste momento é a sua própria população. Pelo que como são as câmaras que têm a ligação ao governo central são elas que têm a obrigação de fazer a ligação com o mundo exterior.

O Sr. Presidente da Câmara Municipal do Seixal e do Movimento dos Municípios pela Paz agradeceu uma vez mais o acolhimento e referiu que espera que os municípios portugueses pudessem recolher o maior numero de informação possível e que gostaria que no final pudessem fazer um relatório com a identificação das principais ações que podem ser levadas a cabo entre a Palestina e Portugal.

Depois da reunião foi efetuada uma visita ao balcão de atendimento único aos munícipes, com excelentes condições para a prestação de um serviço publico de elevada qualidade, bem como a visita ao auditório municipal, onde realizam semanalmente concertos, peças de teatro e a exibição de filmes.



11.00h – Visita ao túmulo de Yasser Arafat e deposição de Coroa de Flores.

11.30h – Visita e reunião na Universidade Bier Zit.



A universidade de Bier Zit fica situada na cidade de Ramallah e é a mais maior e a mais antiga universidade do País, onde o Sr. embaixador da Palestina estudou e muitos dos atuais membros do governo do Palestina desde logo o seu Presidente.

Foi nesta universidade que o embaixador deu início à sua vida de ativista e política, e por esse facto depois de terminar os seus estudos foi forçado a sair do País só tendo podido regressar depois dos acordos de Oslo.

O Sr. Embaixador fez referência que esta universidade teve um grande impacto na sua vida, pois mudou toda a sua vida e que esta é a primeira vez que regressava à universidade depois de ter saído na sua juventude.

O Reitor da Universidade de Bier Zit, Professor Doutor Abed Al-Hafiz Hejla, deu as boas vindas à delegação dos municípios portugueses pela Paz e agradeceu a presença na sua universidade e fez uma retrospectiva histórica desta escola.

Este estabelecimento de ensino foi inaugurado em 1924 como escola particular para raparigas. Entre as décadas de 40 a 60 passou a ser uma escola profissional onde as pessoas estudavam dois anos e tiravam um curso profissional. No entanto quem concluía os dois anos nesta escola tinha possibilidade de continuar os seus estudos na universidade americana de Beirut e concluir ali os seus cursos superiores. A partir da ocupação Israelita de 1967, decidiu-se preparar esta escola para que viesse a ser uma universidade o que veio acontecer em 1972.

Um dos maiores objetivos era garantir a formação superior aos jovens da Palestina garantindo condições para que permanecessem na sua pátria. Por esse facto Israel afastou o presidente da universidade por 19 anos.

Apesar de todas as dificuldades que veio a encontrar esta universidade ministra 9 cursos e têm vários programas na área da biologia para os alunos. Alguns dos professores foram alunos nesta universidade e fazem também estudos sociológicos da universidade tendo por base avaliação estatística da sua população.

Esta é considerada uma das melhores universidades árabes e a melhor do País. No ranking das melhores universidades do mundo está nos 3% das melhores universidades do mundo. Tem 14 000 alunos e 1000 funcionários.

A universidade tem 230 edifícios construídos com base nas doações de países árabes. Tem várias geminações com outras universidades do exterior e fazem parte do programa Erasmus tendo outros acordos com outras universidades no exterior. Manifestando a sua disponibilidade para abrir a porta às universidades portuguesas.

A universidade tem uma associação de estudantes e desenvolve grande trabalho ao nível da sensibilização e promoção dos valores da solidariedade e respeito pelo próximo.

Manifestaram um grande orgulho em dizer que vários políticos da Palestina tiraram o curso nesta universidade inclusivamente o seu presidente.

O Sr. Presidente da Câmara de Évora, também na qualidade de professor universitário, representou delegação portuguesa. Évora tem a segunda mais antiga universidade de Portugal a seguir a Coimbra. E considerou que as universidades têm dado um contributo muito importante, em Portugal, para o desenvolvimento dos país e da sociedade. Esperando que esta visita possa, não só reforçar os laços entre municípios, mas também entre universidades.

Acrescentou que em Portugal constituímos um movimento Municípios pela Paz cujo objetivo é promover a Paz e sabendo a situação vivida na Palestina entendemos importante conhecer in-loco a situação.

Apresentou a delegação enquanto diversa em termos de desconcentração geográfica mas também a nível da sua diversidade de forças políticas. Manifestando que posteriormente iriam efetuar contactos com vista a reforçar as relações entre universidades.

Foram oferecidas ao Movimento algumas lembranças realizadas pelos alunos. Esta é uma medida social implementada pela universidade que permite aos alunos em troca da realização de determinados trabalhos para a universidade receberem um abatimento no valor da propina mensal.

Segundo o seu diretor esta universidade tem centenas de alunos que ajudaram a construir o golfo pérsico tendo 9 cursos nas áreas da ciências nomeadamente: Engenharias, Física, Química, Biologia, Matemática, Administração e Contabilidade e Enfermagem entre outros. Ministrando também cursos nas áreas das ciências humanas e sociais como os cursos de Línguas e Tradutores, Sociologia, Filosofia, Direito; Têm 30 cursos de mestrado nomeadamente nas áreas de direito, ciências sociais e administração. E um curso de licenciatura em Artes-plásticas. Têm também vários departamento de investigação.

Apesar da situação vivida no seu país esta universidade tem praticas de sustentabilidade ambiental que a colocam no lugar 300 a nível mundial.



14.30h – Almoço reunião na Associação de Agricultores

A Cooperativa de Agricultores da Palestina tem como objetivo defender o direito dos agricultores de todo o País. Segundo o seu presidente o maior dos problemas que a cooperativa enfrenta e causa imediata de todos os outros é a ocupação por Israel.

Fruto da ocupação e das ingerências a que estão sujeitos os agricultores não conseguem aumentar a área das suas plantações, pois a maioria das suas terras foram tomadas de forma ilegal pelos colonos, mesmo apresentando documentação comprovativa da posse da terra, os agricultores da Palestina não conseguem recuperar a totalidade das suas terras.

A decisão do que podem plantar ou colher, na maioria do território palestino depende da decisão de Israel. Muitas vezes até permitem a expansão das plantações dos palestinos, mas depois não permitem a sua colheita e reclamam para eles o direito à colheita das plantações dos palestinos!

Em certos territórios agrícolas, geralmente os mais férteis, as terras são cercadas com redes impedindo a passagem dos seus legítimos proprietários, apenas permitindo a sua entrada por um período anual de alguns dias.

Segundo esta associação, Israel colocou em muitas estradas, caminhos de acesso a terras, escolas e povoados, cancelas em ferro que fecha e abre consoante os seus interesses. Esta situação impede, muitas vezes, a passagem dos agricultores para as suas plantações, de outros trabalhadores para os seus locais de trabalho, de crianças e jovens para frequentarem as escolas, entre outras situações. (No dia 2 de abril assistimos em dois locais a estas cancelas fechadas que nos impediram de prosseguir viagem para Belém tendo que recorrer a outro trajeto, sem garantias de não estar fechado também.)

Muitas vezes as pessoas ficam à espera da abertura das cancelas para poderem ir para as suas plantações ou para regressarem às suas casas – o que pode demorar horas dependendo da vontade e disponibilidade dos colonos.

O Sr. Jair explicou que o dia 30 de março é o “Dia da Terra” na Palestina, um dia em que se assinala o assassinato, pelos israelitas, de 6 agricultores dentro das suas próprias terras. Desde essa altura comemora-se este dia com manifestações pacíficas, para chamar a atenção para a violação dos direitos humanos dos palestinos. Impedidos do acesso à posse das suas terras e ao pleno usufruto dos recursos naturais e bens do seu País. Este é também um dia de luta para que os agricultores possam plantar e colher sem colocarem em risco as suas vidas.

A associação afirma que irá continuar sempre nas suas terras e que assim como os seus pais lhas passaram por herança também eles as pretendem passar aos seus filhos e às gerações vindouras.

Procuram angariar o maior volume de apoios possíveis para poderem apoiar os agricultores a continuarem a sua luta pela defesa das suas terras. Anualmente prestam apoio a mais de 2000 famílias.

Procuram apoio para o tratamento das águas, para a criação de pequenos negócios que possam criar receita para a subsistência destas famílias.

Recebem apoio da Escandinávia e de Espanha e gostariam também de aprofundar laços de cooperação com associações de agricultores em Portugal.

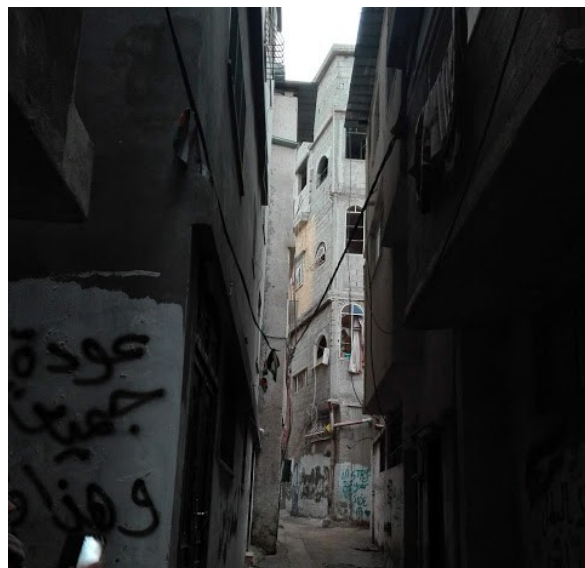
Agradeceram a presença da delegação de municípios pela Paz na Palestina e disseram estar muito felizes com esta oportunidade.

Seguiu-se a apresentação do Sr. Presidente da Câmara de Soure, que apresentou o seu município que é essencialmente agrícola, produtor de arroz, mel e carne.

Referindo que já foi dirigente de uma cooperativa agrícola e que conhece bem as dificuldades por que passam hoje os agricultores em Portugal por via da política agrícola comum.

Fez uma breve análise da situação dos agricultores em Portugal e na UE e informou que em Portugal existem boas escolas agrícolas e agradeceu o acolhimento.

15.30 – Visita ao campo de refugiados Al-Amari em Ramallah



Neste campo estão as famílias dos primeiros refugiados que foram obrigados a sair das suas terras devido à ocupação israelita.

Trata-se de um campo com centenas de famílias que ali residem e resistem e aguardando poder voltar às suas terras de família. Este campo é assistido pela Agência das Nações Unidas para os Refugiados ACNUR, desde a constituição do campo.

Reunimos com a associação de moradores que tem a responsabilidade de gestão e supressão de dificuldades das famílias ali residentes. Esta associação tem a particularidade de ser eleita pela comunidade.

17.00h – Regresso ao Hotel

19.30h – Jantar de trabalho com membros da FATAH, um representante do Partido Comunista Palestino, o Presidente da Comissão Contra a Construção do Muro e o ex. Presidente da Câmara de Ramallah.



O Dr. Ehmadi Migdadi, Secretario Adjunto do Conselho Legislativo da Palestina, dirigiu-se à delegação dando as boas vindas “à Palestina Ocupada”. O dia 30 de março é um dia de grande importância para a Palestina e neste dia ocorrem sempre diversas manifestações em Gaza e noutros pontos do País – é o chamado Dia da Terra – onde se assinalam as mortes de 6 Palestinos às mãos do exército Israelita quando estavam a trabalhar nos seus campos agrícolas e por não terem obedecido às ordens para abandonarem as suas terras agrícolas foram assassinados. Desde esse dia se assinalam com manifestações este episódio da história da Resistência da Palestina .

Segundo o Dr. Ehmadi “Ramallah é uma cidade muito bonita que não representa a realidade da Palestina. Ela é o centro industrial e comercial da Palestina, mas não se iludam porque não existem outras cidades na Palestina como Ramallah”.

No Norte e no Sul da Palestina podem verificar o quanto o povo palestino sofre com a pobreza, e os checkpoints. Vão perceber até, na fisionomia das pessoas, a tristeza e o cansaço que a ocupação provoca e muita pobreza.

Mas apesar disso o povo vai continuar a resistir. Através da educação e promoção da sua cultura o povo sairá vitorioso desta ocupação. O nosso maior problema é também um desafio - não se aceitar a atual situação e a aspiração que temos a uma vida e um País livre!

Um elemento do Governo da Palestina que já foi presidente da Câmara de Ramallah referiu que está a haver um Conselho dos Países Árabes para articularem posições relativamente ao que vão fazer para defenderem os seus territórios nos Montes Golã. E que esses Países estão contra a anexação por Israel deste território.

O Presidente da Comissão de trabalho contra a construção do muro, é também Deputado do Parlamento de uma região da Palestina e foi ministro da agricultura. Esteve preso 3 vezes pelos Israelitas. E referiu que de tudo o que passou o mais difícil é a posição em que se encontra. Porque o plano de Israel é fazer a separação da Palestina, retalhar a Palestina em pedaços isolados.

Neste momento já foram construídos na Palestina mais de 400 quartéis militares israelitas. Já foram tomadas mais de 120 propriedades. Mudaram as leis para as construções das casas na Palestina. Tentam impedir de todas as maneiras que as pessoas tenham licença para construir. São eles que determinam onde se pode construir e se construírem em local não autorizado eles fazem a sua demolição.

Mais de 658 empresas israelitas foram implantadas em território da Palestina. Para que se tornassem legais consideraram essas empresas publicas de Israel.

Israel aprovou uma lei na qual permite que se algum israelita judeu tiver na sua posse um terreno na palestina que seja pertença de um palestino, mesmo que o legítimo dono o consiga provar o melhor que lhe pode acontecer é eles pagarem ao proprietário palestino o valor do terreno, não lho devolvem porque consideram ter primazia sobre a pertença da terra. O que só prova que a política de Israel se assemelha ao Apartheid.

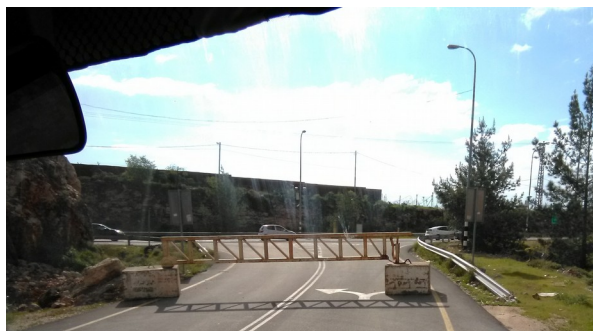
A associação de apoio aos proprietários agricultores tem 25 advogados a trabalhar na defesa das suas terras palestinas. Todos os anos têm cerca de 2000 casos destes. Semanalmente fazem manifestações em determinados locais para que se evitem as expropriações e expulsões dessas pessoas. Há ativistas a dormir em locais de risco de saque das terras e casas, que vão para aqueles locais para ajudarem os agricultores e pastores e evitarem que usurpem as suas casas e as suas aldeias e mesmo quando são destruídas as casas eles voltam a construí-las, com o apoio desta associação.

A delegação foi então convidada, pelo Sr. Walid Assaf, Presidente da Comissão de Trabalho Contra a Construção do Muro, a visitar esta organização para conhecer melhor o seu trabalho e combinou-se a visita para o dia seguinte, tendo em conta a pertinência do trabalho que desenvolvem para conhecer melhor as problemáticas da resistência na Palestina face às estratégias de usurpação e arrogância dos colonos israelitas.

Dia 31 de março

8.00h – Partida para Jerusalém

Sáímos para Jerusalém à hora definida, no entanto encontramos duas das estradas alternativa, mais próximas, cortadas como se pode ver nas imagens abaixo. Esta situação foi nos explicada como tendo ocorrido, possivelmente, devido a um ataque que no dia anterior houve, por parte dos militares de Israel ao campo de refugiados que tínhamos visitado no dia anterior, tendo prendido 4 jovens e ferido uma criança, que veio a falecer, porque os militares israelitas não permitiram a entrada da ambulância no local nem a prestação de socorro a esta vítima.



As estradas de acesso, mais rápido, a Jerusalém estiveram fechadas todo o dia e só conseguimos passar fazendo um trajeto muito mais longo. Curiosamente verificamos que os outdoors de publicidade colocados ao longo das estradas estavam tapados com panos pretos, simbolizando o luto da população palestina face ao acontecimento da noite anterior.

Este dia ficou certamente marcado em todos os elementos da delegação, pela violência psicológica que foi vermos o Sr. Embaixador - um Palestino, representante do Governo do seu País em Portugal, - não ter entrada direta num território que sempre foi capital do seu País, e assim está definido nos diversos acordos internacionais, tendo que se sujeitar a passar num checkpoint.

Quando chegámos ao Checkpoint para entrada na cidade de Jerusalém o Sr. Embaixador teve de abandonar a delegação pois não lhe era permitido por Israel, por ser Palestino, entrar em Jerusalém. Face a esta humilhante e revoltosa situação todos os elementos da delegação decidiram acompanhar o Sr. Embaixador e submeterem-se, por solidariedade e respeito ao Sr. Embaixador e a todos os Palestinos, ao mesmo processo de autorização.

No Checkpoint foi possível verificar filas de Palestinos que ali passavam a pé, pois não há outra forma de passar, com crianças ao colo, muitos doentes a precisarem de cuidados médicos do maior hospital da Palestina que fica situado na sua capital Jerusalém Oriental e que é financiado pelo Governo da Palestina. Mas ainda assim para se poder aceder a este Hospital é necessário contactar previamente o Hospital, para que lhe seja enviado uma carta indicando que recebem o doente para consulta e mesmo assim têm sempre de passar por este checkpoint. Nos casos de emergência extrema onde seja necessário ambulância é sempre efetuado o transbordo da ambulância da Palestina para uma ambulância israelita, independentemente da gravidade da situação, muitas vezes as pessoas acabam por falecer nos checkpoints a aguardar o transbordo. (tivemos também oportunidade de presenciar o transbordo de uma criança que vinha numa ambulância palestina para uma ambulância de israelita.

10.30h – Visita ao Hospital Islâmico de Jerusalém e reunião com o seu diretor.



O maior e mais bem equipado Hospital da Palestina fica situado em Jerusalém, é um hospital islâmico, que recebe muitos palestinos, tem todas as especialidades médicas com exceção de oncologia e nefrologia, pois estas especialidades são tratadas por outros hospitais.

Trabalham em parceria com várias universidades e ali fazem o estágios vários de médicos, de algumas universidades, em diversas especialidades.

Este é também o melhor hospital da cidade. Nos exames nacionais ou internacionais são sempre escolhidos alguns dos seus melhores alunos. Têm missões humanitárias internacionais. Ali tratam muitas das vítimas dos atentados em todo o País muito especialmente as situações de maior gravidade vindas de Gaza, quando há permissão de Israel. No entanto apesar da qualidade dos serviços que prestam a maioria dos Palestinos não tem acesso a este hospital devido aos impedimentos levantados por Israel.

Pelo que 70% dos pacientes vêm de Gaza e da zona Este de Jerusalém. O Hospital é gerido por uma ONG e vive com muitas dificuldades de financiamentos devido à diminuição das verbas disponíveis

pelo governo palestino, face às taxas cobradas por Israel aos produtos importados e exportados que era suposto serem devolvidas em forma de apoio aos campos de refugiados e agora deixaram de ser enviados na totalidade, tendo essas verbas que ser compensadas pelo governo da Palestina diminuindo por isso as transferências para o hospital.

Devido ao aproximar das eleições em Israel o diretor do hospital não sabia como iriam continuar as transferências financeiras para o hospital. Neste hospital os serviços prestados são maioritariamente financiados por donativos.

Para além do apoio do governo de 25 milhões de euros do Estado Palestino, recebiam 25 milhões de euros que eram doados pelos EUA e que deixaram de apoiar com a entrada do governo Trump, e recebem 15 milhões da União Europeia.

Para ultrapassarem as dificuldades e com o intuito de continuarem a resistir, passaram a prestar serviços aos emigrantes que visitam o País cobrando-lhes a prestação dos cuidados.

Depois da visita ao Hospital seguiu-se uma visita rápida ao monte das oliveiras que tem uma vista privilegiada sobre o centro histórico da Cidade de Jerusalém. Contrariamente à expectativa de todos o monte tem muito poucas Oliveiras, o que denota falta de preservação desta espécie que é um símbolo de Paz e tem um elemento de extrema importância na história daquele local.

Seguiu-se uma visita ao centro histórico da cidade entrando pela célebre Porta de Damasco, porta de entrada em Jerusalém mandada construir em 1542 pelo sultão otomano Solimão.



Fez-se uma visita percorrendo a via sacra, visitamos uma Igreja Cristã Ortodoxa e o Santo Sepulcro.



Trata-se efetivamente de uma cidade que e um verdadeiro caldo de culturas porque por ali passaram vários povos com culturas muito diversas, foi o berço de várias religiões e todas essas vivências e a história se encontra bem presente e perceptível. Tão presente como o exército israelita e a policia israelita com quem se esbarra quase de 10 em 10 metros e nos recorda que aquela é uma terra ocupada novamente, como foi outrora pelas diversas civilizações que por ali passaram. Com a diferença de que esta não é um modelo civilizacional que se coadune com o tempo que vivemos, não é humanista, libertador e criativo, porque segue um modelo segregacionista, de opressão, ocupação e de terror, que está a ter efeitos devastadores não só no povo Palestino mas também na identidade daquela cidade com as diversas ações de desvalorização do património arquitetónico e histórico ali existente que é Património Mundial da Humanidade – Ouvimos falar que Israel pretende destruir uma mesquita em Jerusalém para construir no seu lugar uma sinagoga. O Monte das Oliveiras foi sempre um local como muitas árvores- oliveiras e hoje é difícil identificar aquele local.



Em Jerusalém tivemos oportunidade de ver a opressão in-loco com a detenção de uma criança, que corria com um saco na mão – supostamente teria pão, pois era hora de almoço e o pão é a base das refeições na Palestina, vários elementos da delegação testemunharam um jovem militar armado agarrar a criança, empurrá-la contra uma parede, com uma metralhadora na mão e dar-lhe ordem para abrir o saco e mostrar o seu conteúdo.

Tratam-se de jovens militares supostamente com idades entre os 17 e os 20 anos que com armas na mão têm todo o poder perante os outros, independentemente da idade que tenham e do que estejam a fazer.





13.30 - Almoço no centro histórico de Jerusalém.

14.30 – Regresso a Ramallah

16.00h – Reunião em Ramallah com a Comissão de Trabalho Contra a Construção do Muro.



Fomos recebidos pelo Presidente desta Comissão, Sr. Walid Assaf, com quem tínhamos jantado no dia anterior.

A Comissão de Trabalho Contra a Construção do Muro foi constituída para prestar apoio aos Palestinos com problemas em recuperar as suas terras. Estes apoios são prestados quer nas situações de ocupação recente quer em situação de recuperação de terras herdadas.

O serviço é inteiramente gratuito. Atualmente têm 3200 casos em mãos, na maioria os processos são muito demorados para serem resolvidos.

Foi feita referencia ao Município de Hebron que tem sido alvo de interesses por parte de Israel, e que foram espoliando os proprietários das suas casas uma após outra.

“Os israelitas construíram muros, trouxeram policias e tornaram a vida dos palestinos num inferno. Desde o inicio da ocupação que na Cisjordânia foram mortas várias crianças. Esta região necessita de apoio para se proteger de ataques e para estar seguro e viver onde quer viver - na sua terra!”

Quando pretendem um determinado local não permitem qualquer tipo de desenvolvimento, fecham as ruas e cortam os acessos à eletricidade, à água, a escolas, fecham estradas, tudo serve para desmoralizar e pressionar os habitantes a abandonarem as suas terras e as suas casas.”

“No entanto há regiões onde as pessoas aceitam viver sem as mínimas condições. Quando destroem as casas nós reconstruímos as suas casas, se não têm eletricidade damos painéis solares. Procuramos suprir o mais possível as suas necessidades.” Assaf

Ao nível da mobilização organizam protestos, manifestações pacíficas, conferências, encontros e passeios explicativos, pois consideram que esta é a melhor forma de mobilização.

Recuperam documentação e elaboram relatórios. Procuram documentar todas as situações de ocupação com fotografias e depoimentos, depois fazem relatórios que enviam para o governo da Palestina para que os apresentem às entidades internacionais e às ONGs internacionais e nacionais.

O Presidente da Câmara Municipal do Seixal e do Movimento de Municípios pela Paz perguntou se ganhavam muitos processos. Ao que lhe responderam que algumas vezes sim, mas que os israelitas nem sempre executam as decisões dos tribunais.

“Atualmente os colonos estão no governo. Eles definem as leis e são eles os colonos, também são eles que julgam os casos pelo que é tudo um processo muito lento e na maioria das vezes com decisões muito injustas para os palestinos. São dados benefícios e atrativos aos colonos, judeus europeus e não só, para virem para territórios palestinos. Em Hebron aos colonos que lá residem é lhes dado quase tudo gratuitamente só para ficarem e fazerem da vida dos palestinos um inferno. Em Hebron nem as casas têm de pagar e são os judeus dos EUA que assumem as suas despesas.” Assaf

Têm um grande grupo de advogados só para trabalharem os casos dos palestinos desalojados em 1948, para os outros casos contratam advogados que não são palestinos.

Existem na Palestina 440 assentamentos dos colonos israelitas. Foram definidas áreas: Na área **C** não há permissão para fazerem nada; nas áreas **A** podem fazer tudo construir e produzir porque têm acesso total, nas áreas **B** apesar de serem áreas em território palestino, que não entrou nos tratados de Oslo ou Balfour, não lhes é permitido construir as suas casas a menos que Israel lhes conceda autorização.

“Estamos a negociar há 57 anos! Os israelitas não querem negociar a solução de 1967 pretendem a anexação e pronto.” Assaf

“Nas zonas colonizadas os agricultores têm meia hora de manhã e meia hora no final do dia para regressarem às suas casas depois dessa meia hora fecham o portão e não lhes permitem o acesso. Há demolições de escolas, as crianças são impedidas de as frequentar para forçarem as suas famílias a abandonarem os territórios. Mas a força da resistência é enorme numa noite construíram 6 escolas, que tinham sido destruídas durante o dia pelos colonos com apoio dos militares do exército de Israel – e passaram um filme que retratava estes episódios de destruição de escolas e tomada das terras dos palestinos.” Assaf

Esta comissão tem apoio da ONG Italiana GBC para a construção de casas e utilização de sistemas sustentáveis e ecológicos.

20.00h – Jantar oferecido pelos elementos da delegação ao Sr. Embaixador e comitiva de acompanhamento à delegação portuguesa.

22.00h – Regresso ao Hotel

Dia 1 de abril

8.00h – Partida para Jenin

10.30h – Reunião na Câmara Municipal de Jenin



O Sr. Embaixador Nabil Abuznaid deu início à reunião, agradecendo o acolhimento em Jenin da delegação de Municípios Portugueses.

Caraterizou como amável o povo português e disse que em Portugal nunca se sentiu um estranho que foi bem acolhido como se acolhe um familiar. Que foi pelo caráter solidário do povo português que decidiu dirigir o convite a estas câmaras municipais para que integrassem uma missão para conhecimento da Palestina. Referiu que a delegação integra um elemento do CPPC que faz parte do Movimento Internacional para a Paz e que os municípios da delegação integram eles também o Movimento Municípios pela Paz.

Fez uma referência ao périplo que os municípios portugueses já fizeram por diversas localidades e o quanto se sensibilizaram com o que acontece com o povo palestino no seu território. Destacando o facto de o terem acompanhado no checkpoint que o povo palestino passa para ir a Jerusalém, uma vez que ele, como palestino, também não tem autorização para entrar em Jerusalém.

Referiu ainda o facto da delegação portuguesa ser multipartidária, com representação da grande maioria dos partidos com assento parlamentar em Portugal.

Agradeceu ao governador de Jenin a gentileza de convidar todos os presidentes de câmara do distrito de Jenin, para estarem presentes nesta reunião.

Sr. Governador de Jenin deu as boas vindas à delegação portuguesa e manifestou a sua satisfação em receber a delegação e apresentou o Sr. Presidente da Associação de Comercio do Estado de Jenin, que fez questão de convidar também.

Considerou que a vinda desta delegação é de grande importância para se poderem promover iniciativas conjuntas, mas que o essencial era a oportunidade dos municípios portugueses poderem testemunhar a forma como a ocupação impede o desenvolvimento da Palestina e afeta tão profundamente a vida das pessoas.

Identificou as maiores dificuldades porque passam os municípios na Palestina, que têm a ver com o acesso à água e à energia elétrica, bem como o acesso à terra, os impedimentos para a execução de projetos de saneamento básico e para a construção de escolas. Sendo que os municípios fazem o possível e o impossível para, mesmo com os constrangimentos existentes, introduzirem melhorias nos seus municípios.

Apesar das dificuldades, manifestou a intenção de continuar a lutar pela liberdade e o desenvolvimento dos seus municípios.

A amizade entre Portugal e a Palestina é conhecida e a Palestina tem muito orgulho pela posição de apoio de Portugal, no entanto o que mais gostaria era de ver o reconhecimento internacional da Palestina Independente com as fronteiras de 1967.

Pelo que pediu aos representantes dos municípios presentes que “como são de vários partidos e de várias câmaras peço-vos que pressionem os vossos partidos e o vosso País a reconhecer a Palestina como estado independente e com as fronteiras fixadas em 1967.”

Pedi também a todas as pessoas presentes que aproveitassem esta oportunidade para verem possibilidades para o desenvolvimento de relações de cooperação e geminação entre as câmaras de Jenin e as câmaras portuguesas.

E expressou o seu desejo de que o Sr. Embaixador Dr. Nabil possa apoiar este estreitamento de relações entre municípios portugueses e palestinos.

Referiu que aproveitava a presença de uma representante do CPPC para passar a mensagem de que o Povo Palestino quer a Paz e que luta pela Paz e que nesta região jamais haverá Paz se não pararem as ocupações e as ingerências e o povo não poder recuperar as terras que lhe foram roubadas.

Só poderemos concretizar a paz quando as povos que a disputam deixarem de humilhar os outros povos. A Paz nesta região é também responsabilidade da comunidade internacional e da política desenvolvida pelos EUA que não contribui para a Paz neste território, antes pelo contrário, pois ela é favorável à ocupação ilegal dos colonos israelitas ao território dos palestinos.

“Nós queremos que usufruam do melhor que o nosso País e povo têm para vos dar e que a Paz reine na Palestina e em todo o mundo”.

O Sr. Presidente da Câmara do Seixal em nome do Movimento de Municípios pela Paz agradeceu ao Sr. Embaixador e ao Sr. Governador pela receção e apresentou os municípios presentes: Seixal, Moita, Soure, Cuba, Évora, Loulé, Fundão e Lagoa, oito municípios portugueses do Centro e Sul de Portugal que aceitaram este convite para vermos com os nossos olhos a realidade do povo palestino. E expressou a surpresa pelas similitudes que encontrava entre a Palestina e Portugal, pois as preocupações dos municípios são comuns mas, devido às extremas dificuldades impostas pela ocupação e devido à necessidade de resistir ao desafio dos municípios palestinos eram muito mais difíceis do que os dos portugueses. “Pelo que, se nós nos queixamos com as nossas dificuldades os municípios da Palestina têm muito mais valor do que nós”. Joaquim Santos

“Em Portugal nós ganhamos a liberdade há 45 anos atrás com o 25 de abril de 74 e foi a partir dessa altura que as autarquias conseguiram fazer um extraordinário trabalho no sentido do desenvolvimento das nossas populações. Estivemos 50 anos sobre um regime fascista, demorámos 50 anos para conseguirmos a nossa libertação e acreditamos que a Palestina também conseguirá a sua.

Aproveitou para referir que o MMP iria elaborar um relatório para enviar aos 308 municípios portugueses e que iriam procurar que os municípios assinassem uma petição para que o Estado Português reconheça formalmente o Estado da Palestina.” Joaquim Santos

Informou ainda que o Município do Seixal enviou ao governo português, aos grupos parlamentares com assento na assembleia da república e ao presidente da república um pedido de reconhecimento do estado da Palestina, no seguimento de um seminário realizado sobre a Palestina em novembro, passado, e do qual saiu um documento de recomendação face à situação vivida na Palestina.

Disse ainda que todos aqueles municípios ali presentes, sendo municípios muito diversos do ponto de vista das suas características mais urbanas ou rurais, com maior ou menor industrialização, de uma maneira ou de outra estariam disponíveis para encetar relações de cooperação com os municípios palestinos. E terminou dizendo que “A Palestina Vencerá”

Um seguida tomou a palavra a Dra. Zulmira Ramos, do CPPC, que manifestou o sua satisfação em estar na Palestina a representar o CPPC que é membro do concelho municipal para a Paz. O CPPC tem feito várias atividades de apoio à “Causa da Palestina” desde 1976 ano da sua fundação.

Em 1979 organizaram a grande Conferência Mundial de Solidariedade com Povo Árabe e a Palestina na qual participou Arafat.

Que denunciaram a brutalidade da repressão de Israel contra o povo da Palestina que levou aos levantamentos populares designados por intifadas de 1987 e 2001.

Em várias cidades do País exigiram a libertação do presidente Yasser Arafat preso por Israel. Denunciaram a brutalidade da aviação israelita contra a faixa de Gaza. E denunciaram a existência de presos políticos da Palestina nos cárceres de Israel.

Referiu também que Portugal é um pequeno País, com 10 milhões de habitantes, mas que tem ao longo da nossa história vários exemplos de resistência, “fomos invadidos por vários povos nomeadamente espanhóis e franceses, mas sempre resistimos e nos libertámos. E por isso percebemos muito bem o sentimento e a reivindicação de liberdade por parte do povo palestino”. Zulmira Ramos

“Tal como disse Mandela sabemos que a nossa liberdade estará incompleta sem a liberdade dos Palestinos pelo que iremos continuar a lutar pela vossa liberdade”. Zulmira Ramos

E agradeceu a todas as câmaras da região de Jenin a sua presença naquela reunião.

O Sr. Presidente da Câmara Municipal de Jenin, Mohammad Gali, deu as boas vindas a todos os presentes, ao Sr. Governador, ao Sr. Embaixador, a todos os representantes dos municípios presentes e ao diretor da Câmara de Comércio de Jenin, dirigindo um cumprimento especial aos municípios portugueses e ao CPPC.

Agradeceu o apoio do povo de Portugal à causa da Palestina, porque sempre foi bastante clara a posição de Portugal como por exemplo relativamente ao Muro entre Israel e Palestina, bem como relativamente aos assentamentos ilegais na Palestina e ao apoio que se dá contra os crimes cometidos por Israel contra a Palestina. Considerou muito importante o estreitamento de relações entre os dois países nomeadamente através da indústria e do comércio. Também ao nível da saúde e educação, agricultura e o apoio para a construção dos saneamentos básicos. Fez também referência às enormes dificuldades que têm no acesso à água e à energia elétrica e que também nesta matéria terão muito a aprender com Portugal. E que apesar de serem um povo sobre ocupação procuram a

liberdade. Os municípios da Palestina têm tido sucesso nos seus empreendimentos porque são movidos pela consciência de uma luta justa e pela necessidade de apoiar as populações, que resistem também todos os dias aquela ocupação e lutam para sobreviver.

Agradeceu por isso o apoio que os municípios portugueses possam dar à Palestina para que este País possa atingir a liberdade porque luta há 70 anos!

O Sr. Presidente da Câmara de Jenin agradeceu ao Governador e ao Embaixador de Portugal pela possibilidade de conhecer a delegação de Portugal e pela oportunidade que esta aproximação pode constituir para a troca de experiências.

O Sr. Presidente da Câmara de Aja, Mahmoud Bataha, pequeno município com 7 000 habitantes, solicitou o apoio dos municípios portugueses para fazer face aos problemas ambientais no seu município.

O Sr. Presidente da Câmara de Zabadet, Dahud D'es, apresentou o seu município que tem 5 000 habitantes, com uma população muito jovem. É um município que tem feito uma grande aposta na promoção da cultura e tem algumas geminações com municípios da Alemanha e da Bélgica. (ofereceu folheto informativo sobre a cidade)

Para que a delegação ficasse com um noção clara de que a situação vivida entre Israel e Palestina não tem nada a ver com questões religiosas, Sr. Governador referiu a boa convivência entre cristãos e muçulmanos, que nesta região comemoram os seus feriados juntos.

O Diretor da Câmara de Comercio e Industria de Jenin referiu que como Portugal é um País consciente do que se passa na Palestina pelo que pediu às câmaras presentes e ao CPPC que incentivassem o governo português a fazer parte do boicote aos produtos Israelitas.

O Sr. Presidente da Câmara de Arraba, Salim Arafut, apresentou a sua cidade que, sendo uma cidade histórica, realizou recentemente obras de restauro em 30% do seu património e tem impedido que as casas desse período histórico sejam destruídas pelos israelitas. E referiu que para atenuar os problemas com as sanções de Israel à captação de água do seu subsolo, construiu barragens para armazenamento de água das chuvas para apoio às plantações.

A 2º escola agrícola do País está a ser construída em Jenin e pediram apoio para que os seus alunos pudessem trocar experiências com universidades portuguesas para o desenvolvimento de competências ao nível de técnicas de produção ajustadas às características daquele território, bem como ao armazenamento e captação de água. (apesar das limitações impostas pelo acordo de Oslo que impede os palestinos de fazerem captações) E Agradeceu o que possa ser feito.

O Sr. Presidente da Câmara de Qaqilya, Mohammad Assaf, deu as boas vindas à delegação portuguesa e referiu que o seu município tem 33 000 habitantes e que vive da agricultura e da extração de pedras. Sendo os maiores exportadores de pedra para o médio Oriente.

Agradeceu o apoio que Portugal possa dar à causa Palestina, solicitando também o reconhecimento por Portugal do Estado da Palestina.

O Sr. Embaixador agradeceu às Câmaras presentes e disse que vai também reforçar o pedido de boicote aos produtos Israelitas por Portugal.

De seguida a Dra. Zulmira Ramos apresentou o CPPC e o trabalho que têm desenvolvido no sentido da promoção da Paz.

O Sr. Presidente da Câmara Municipal do Seixal e do Movimento Municípios pela Paz agradeceu o acolhimento e referiu que será sempre possível articular atividades em prol do desenvolvimento dos municípios portugueses e palestinos. Solicitou os contactos dos municípios presentes. Mais referiu que em termo da agricultura, água, resíduos, energia e desenvolvimento económico será possível encontrar estratégias de desenvolvimento conjunto.

Com o intuito de se dar inicio a um estreitamento das relações, os municípios portugueses deixaram também os seus contactos.



Depois da reunião na Câmara Municipal a comitiva foi visitar a cooperativa de agricultores “Cannan Fair Traide” que produzem para o mercado de Comércio Justo, exportando a quase totalidade da sua produção de amêndoa, azeite, amendoim, óleo para fins cosméticos entre outros produtos, para a Europa, América do Norte e Médio Oriente.

12.30h – Almoço em Jenin

13.30h – Partida para Nablus

14.20h – Reunião na Câmara Municipal de Nablus



O Sr. Embaixador manifestou a sua satisfação em estar em Nablus, cidade onde foi professor. Depois fez uma alusão ao seu percurso diplomático que iniciou na Holanda e de seguida em Portugal, referindo como se sente perfeitamente integrado, que onde quer que vá se sente como mais um, que nunca se sentiu um estranho em Portugal, pelo que gostaria também que os portugueses que integram a delegação se sentissem assim também na Palestina.

Considerou que a causa Palestina diz muito a Portugal também e que tem a certeza desse sentimento pelo facto dos municípios Portugueses terem aceiteado o seu convite.

Mais referiu que as pessoas que integram a delegação portuguesa são agora membros do povo palestino, que fazem parte da família Palestina, e que gostava que contassem aos portugueses o que viram, sentiram e levam da Palestina.

Depois fez alusão à passagem do checkpoint para Jerusalém que os membros da delegação fizeram questão de o acompanhar, uma vez que não tem permissão para entrar em Jerusalém. E agradeceu à ex-embaixadora da Palestina em Portugal, que esteve presente nesta receção, pelo excelente trabalho que fez ao qual ele está a dar continuidade.

Agradeceu também ao Presidente e ao Governador de Nablus pela receção e que espera que os municípios portugueses e palestinos venham a desenvolver relações de cooperação.

Referiu e agradeceu a presença do CPPC que sempre esteve ligado à defesa da Causa Palestina.

O Governador de Nablus, Ibrahim Ramdã, agradeceu à delegação o facto de ter aceiteado o convite do Sr. Embaixador e pela presença de todos em Nablus.

Relativamente à Causa Palestina referiu que tal como os seus avós e pais nunca souberam o que era a Paz ele também nunca sentiu a Paz naquela região e dirigindo-se ao CPPC disse que muito se fala de Paz mas que ele continua a não sentir avanços. Disse que a chamada Primavera Árabe não foi construída pelos árabes e que na Palestina não haverá uma Primavera destas.

Referiu que o que vai levar a Palestina à Liberdade é a força do seu povo, que se não for no momento será no futuro.

Disse que é governador de Nablus e que sabe muito bem o que é ser obrigado a passar num chekpoint dos israelitas que lhes obrigam a mostrar a identidade o que não acontece no nosso País.

Tanto os presidentes de câmaras como o Presidente da Palestina lutam pela existência de um Estado Palestino, reconhecido internacionalmente com todo o seu território. Mas que para se conseguir a concretização desta libertação precisam de povos como Portugal, para os ajudarem neste processo. Atualmente são o único povo do mundo a viver uma situação de ocupação, ingerência e violação dos direitos humanos, há mais de 70 anos!

Considerou que o povo português é conhecido pela sua bondade e pela sua grandeza, e que o seu governo também, pelo que agradece a todos o que possam fazer pela causa da Palestina e pela solidariedade com o povo da Palestina.

O Presidente do Município do Seixal e do Movimento dos Municípios pela Paz agradeceu ao Sr. Governador o acolhimento e ao Sr. Embaixador o extraordinário programa desta visita à Palestina. Referiu que já se conhecia a situação da Palestina pela Comunicação Social mas nada como ir ao terreno para ver in-loco o que se passa. Que os municípios pela Paz constataram a invasão de terras por parte de Israel, de detenções arbitrarias de jovens perante os militares Israelitas, várias violações

dos direitos humanos e por isso, se já estavam sensibilizados com esta causa do povo da Palestina a partir de agora estariam com eles.

Assim, que iria ser elaborado um relatório a enviar a todas as câmaras municipais e ao Estado Português para que este reconheça o Estado da Palestina. E que os municípios estavam disponíveis para a cooperação, visitas culturais múltiplas. Que poderiam contar com o apoio destes municípios para ultrapassarem as suas dificuldades e aproveitando a presença do Sr. Representante da Câmara de Comércio de Nablus manifestou também disponibilidade para a cooperação neste âmbito tendo em vista o desenvolvimento económico da Palestina.

O representante da Câmara de Comércio de Nablus referiu que esta cooperação com Portugal seria muito importante para o desenvolvimento desta região e agradeceu.

O Sr. Presidente do Movimento Municípios pela Paz continuou referindo que para Portugal e para os municípios presentes esta visita terá uma enorme importância, pelo que iriam continuar a trabalhar para que a Palestina, mais cedo do que tarde, conseguisse alcançar a sua liberdade.

De seguida o Sr. Embaixador deu a palavra à Dra. Zulmira Ramos que referiu que o CPPC tem tido ao longo de vários anos uma agenda de atividades em prol da Paz. Mas que está de acordo com o Sr. Governador quando afirma que não existe Paz nesta região, da mesma forma que não existe paz na América do Sul, na Europa e no Oriente, porque os diversos países imperialistas querem ficar com os recursos existentes nos países em guerra e por isso incentivam e apoiam esses mesmos conflitos.

Contou que o CPPC tem feito várias ações a favor da causa da Palestina, que participaram na organização da 1ª Grande Conferência de Apoio aos Países Árabes e à Palestina onde esteve presente Yasser Arafat, e que esta foi a sua primeira visita a um País europeu. Que denunciaram a repressão dos Palestinos que levou à Intifada, e descreveu o trabalho que têm desenvolvido no sentido de chamar a atenção da opinião pública para a Causa Palestina. E continuou dizendo que Portugal entende profundamente a Causa da Palestina pois também nunca se vergou a nenhum povo que o invadiu e que esta força é bem dita no 25 de abril de 1974 – “O Povo Unido Jamais Será Vencido”.

E agradeceu.

O Presidente da Câmara de Nablus, Adili Rafaet Yaish, deu as boas vindas e disse que sempre ouviu falar muito bem do povo português e que estava a constatar isso mesmo, a partir das intervenções da delegação Portuguesa.

Mais informou que Nablus é uma cidade com cerca de 4000 anos, que foi ocupada por bisantinos, romanos, turcos, otomanos e agora por israelitas. E que essas diversas ocupações que a cidade sofreu são bem perceptíveis na sua arquitetura e que é muito interessante, especialmente na zona mais antiga da cidade, onde se consegue sentir o seu pulsar e a simpatia do seu povo. É uma cidade com muito comércio, especialmente na zona antiga, o que origina uma grande afluência a este centro histórico e comercial, sendo atualmente o segundo maior centro comercial da Palestina, mas já foi o primeiro.

Uma das indústrias mais fortes de Nablus é a da produção do sabão, de azeite e de leite de cabra, que exportam para todos os países árabes até ao Iraque, desde há mais de 2000 anos.

Tem 4 campos de refugiados que incluem 60% da sua população. São um território multi-religioso e intercultural pois convivem ali a religião Islâmica, Judaica, Cristã em sã convivência e respeito mútuo.

Acrescentando que Nablus é um bom local para se estudarem as relações de Paz e de diálogo interreligioso, referindo que por altura do Ramadão as outras religiões têm em conta o jejum dos muçulmanos e procuram aproximar as suas refeições às horas a que os muçulmanos quebram o jejum, por respeito e solidariedade com estes.

Nablus tem 15 membros da assembleia eleitos em eleições diretas e que em 2002 houve eleições e foram reeleitos.

Também têm vários colonatos judeus em seu redor e como Nablus fica situado entre duas montanhas, estão sempre vigiados por Israel, pois numa montanha existe um colonato e na outra montanha um assentamento do exercito israelita.

Água, luz, saneamento, recolha de lixo e educação são da competência das câmaras. Têm muita dificuldade com o acesso à água que é extraída para os colonatos de Israel. Há 7 anos que aguardam resposta a um pedido de extração de água para a população e ainda não conseguiram resposta de autorização. O mesmo acontece com a energia elétrica. Há vários anos que pedem o aumento de kilowatts a fornecer a Nablus, mas Israel não autorizou esse fornecimento.

A Câmara Municipal de Nablus tem vários acordos de cooperação com Itália, Alemanha, Noruega que auxiliam em vários projetos. Pelo que seria muito importante para Nablus poder concretizar acordos de cooperação com municípios Portugueses também. Manifestando muito interesse em todo o apoio que daí possa advir nomeadamente para o estreitamento de relações de intercâmbio cultural e desportivo.

Manifestou uma vez mais a sua satisfação em receber a delegação de Portugal e a sua expectativa em encetar relações de cooperação e solidariedade. Agradeceu.

Nesta reunião participou também a Sra. ex. Embaixadora da Palestina em Portugal, Randa Al-Nabulsi, congratulou-se com a presença de municípios portugueses na Palestina, referindo que quando soube que iria para Portugal ficou feliz porque tinha muito boas referencias de Portugal, que adorava ouvir Fado e também queria conhecer Saramago. Tinha também uma outra referência que era o Dr. Mário Soares que foi quem abriu as portas para que, Yasser Arafat fosse a Portugal em 1985.

Quando chegou a Portugal ficou surpreendida com a quantidade de transportes existentes. Considera-se apaixonada por Portugal, tanto assim que depois de Portugal foi colocada no México e assim que se reformou foi viver para Portugal, onde comprou uma casa, estando agora na Palestina porque dirige ali a Fundação Zajer Masri.

Apesar de toda a beleza de Portugal considera que o povo português é o mais especial. Disse saber que existe em Portugal um Grupo Parlamentar de Amizade Portugal Palestina e um grupo de universitários que apoiam a Causa Palestina.

Pelo que agradeceu todo o apoio que Portugal tem dado à Palestina e elencou alguns exemplos:

- Apoio na construção, na faculdade de Nadjar, de um alojamento para alunas;
- Fez o único estádio da Palestina perto da cidade de Belém;
- A Ajuda da Fundação AMI com medicamentos e ambulâncias – que enviaram um ambulância há menos de dois meses;

Mais referiu que o Povo Palestino jamais esquece os seus amigos por mais pequeno que seja o seu apoio. Agradeceu a presença e desejou uma boa visita a Nablus e que faria questão de acompanhar a delegação nessa visita.

O Presidente da Indústria e do Comércio de Nablus salientou os impedimentos que sofre o comércio e a indústria por não terem espaço aéreo nem espaço marítimo em fronteiras terrestres. Todas as exportações e importações de produtos são controladas e taxadas por Israel de acordo com as suas regras impostas à Palestina.

Durante 7 anos a cidade de Nablus esteve isolada sem possibilidade de receber produtos externos no seu território, mas ainda assim resistiram e superaram esse embargo porque tinham as suas economias.

“Já certamente ouviram falar dos 16% de taxa que Israel impõe às importações da Palestina e que antes enviava como apoio aos refugiados e agora apenas quer devolver 50% deste valor, estando a Palestina a recusar receber esses 50% por considerar uma injustiça! “Esta situação tem dificultado muito a gestão pública nomeadamente ao nível do pagamento de salários dos funcionários públicos”.

O Presidente da Câmara do Seixal e do Movimento de Municípios pela Paz, manifestou disponibilidade para receber crianças e equipas nos municípios portugueses. Disse também que é possível cooperar em determinadas áreas de estudo, nomeadamente ao nível dos resíduos. E ao nível económico têm um conjunto de empresas de diversas dimensões que poderão cooperar com Nablus.

Seguiu-se uma visita ao Centro Histórico, Religioso e Comercial de Nablus, acompanhados por um guia turístico do município pela Sra. ex. Embaixadora da Palestina em Portugal.

19.30– Partida para Singil - (não previsto no programa mas oportuno face à recente presença em Portugal de um grupo de crianças deste município)

20.30 – Reunião na Câmara Municipal de Singil

Sr. Presidente da Câmara de Singil, Dr. Mo'tez Tawfsha, deu as boas vindas à delegação de municípios portugueses e apresentou os elementos do executivo municipal ali presentes.

Singil é uma cidade do norte de Ramallah com 8000 habitantes e tem à sua volta 4 colonatos e um assentamento de judeus. É um município montanhoso e muito verdejante. Uma das particularidades do seu povo é gostar muito da sua terra e ter muita população com qualificação superior.

Tal como as outras câmaras Singil procura, com todos os meios, responder às necessidades da sua população, ao nível da juventude, gestão das escolas, fornecimento de água e eletricidade. Têm ensino pré-primário, básico e secundário, postos de saúde e uma grande associação desportiva muito ativa.

Em nome de toda a cidade de Singil agradeceram a oportunidade destes jovens, que raramente têm oportunidade de sair, de lhes ser proporcionado o que a maioria das crianças têm. Terem visitado recentemente Portugal foi muito importante para estes jovens que têm a esperança de poderem continuar estes intercâmbios - os jovens de Singil visitaram Palmela em março.

Pelo que consideraram que Singil é agora uma segunda casa para os portugueses e agradeceram ao Sr. Embaixador a presença da delegação de Portugal.



21.00h – Regresso ao Hotel – refeição leve no bar do hotel

Dia 2 de abril

8.30 h – Partida para Hebron

10.30 h – Reunião na Câmara Municipal de Hebron com Governador e Municípios da Região.



O Sr. Governador de Hebron, Habou Salem, deu as boas vindas à delegação, agradeceu a todos e em especial ao Sr. Embaixador.

Apresentaram os diversos municípios presentes, salientando que o município de Carmel está em risco de deixar de existir devido à pressão que está a ser feita por Israel.

Hebron tem cerca de 700 000 habitantes, e tem a particularidade de ser um município com o maior numero de assentamentos de toda a a Palestina, sendo que os israelitas costumam exercer ali muito mais violência do que noutras regiões. O maior número de terras retiradas aos Palestinos verificam-se nas zonas agrícolas no Norte. Mas, a zona Leste também tem sido muito atacada e fica nos limites onde são colocados os assentamentos dos ocupantes. Mesmo na cidade de Hebron existem 2

grandes assentamentos israelitas e há muitas outras zonas ameaçadas de virem a ter assentamentos. Na cidade de Ata e à volta de Hebron existem ameaças de novos assentamentos para breve.

Tudo começou em 1994 depois do massacre na Mesquita de Abraão pelo nacionalista judeu Goldstein que assassinou 29 muçulmanos palestinos que estavam a rezar na mesquita, por altura do Ramadão, e outras dezenas foram mortas também no exterior da mesquita.

Apesar de Goldstein ter sido considerado, pelo primeiro ministro de Israel Yitzhak Rabin, como um assassino degenerado e uma vergonha para o sionismo, depois do massacre impôs um toque de recolher aos 120.000 residentes palestinos da cidade, limitando o seu acesso a determinadas zonas da cidade enquanto os 400 colonos judeus em Hebron continuaram livres para circular. E esta situação é muito evidente hoje em dia com os Checkpoints que a delegação de municípios teve oportunidade de passar.

Em 1996 foi feito um acordo só para Hebron - dividiram a cidade em duas partes a A1 e a A2 e nesse acordo também foi definido que haveriam forças da ONU para observação, que ali estiveram para vigiarem o lado Palestino e o de Israel. No ano passado Israel proibido a presença das Nações Unidas em Hebron e atualmente já não existe a vigilância das NU. Deixaram de permitir que as forças estivessem presentes no território devido aos relatórios que as NU enviavam sobre a situação no local e que deixavam às claras as violações dos direitos humanos e do direito internacional. Israel entendeu que estes relatórios poderiam causar alguma instabilidade na região pois os relatórios espelhavam a repressão vivida pelos palestinos às mãos dos colonos radicais que vivem em Hebron.

Há cerca de 8 meses que 90% da força de observação das NU já saiu daquele território. Sem essa presença torna-se muito perigosa a vida dos palestinos que vivem naquela região, pois aumentaram os conflitos e as agressões, os colonos continuam a construir em locais onde não era possível aumentando as suas colónias. Com a ausência dos observadores tomam a liberdade de ocupar o que querem.

O estado de Hebron é uma das regiões com mais infraestruturas da Palestina sendo a sua pedra muito conhecida pela qualidade e exportada para praticamente todo o mundo.

Hebron é uma das cidades mais importantes ao nível da indústria. Ali se faz a extração e o tratamento das pedras que exportam. Também têm outras empresas exportadoras de outros produtos e o turismo é também uma fonte de rendimento. É uma cidade muito importante, para todos os muçulmanos do mundo, especialmente por causa da Mesquita de Abraão que é a quarta mais importante do mundo, mas que também está ocupada pelos israelitas.

Para além da atividade comercial e da produção de cerâmica e vidro, Hebron tem também tradição ao nível da criação de gado e têm duas grandes empresas de produção de iogurte de grande qualidade.

Hebron está a concluir para breve o seu Plano Estratégico, que pretende enviar para o Sr. Embaixador.

O Sr. Presidente de Hebron agradeceu a todos, em nome de todas as câmaras ali presentes. Considerando a presença dos municípios portugueses como uma das visitas mais importantes para a Palestina. Porque ao circularmos pela Palestina testemunhamos o que acontece e que “o mais importante é saber que temos alguém ao nosso lado, que trabalham para a Paz e que podem contribuir para a construção da solução de Paz”.

Já tiveram algumas geminações com câmaras portuguesas e consideram muito importante reforçar esse trabalho, trocaram experiências e reforçaram os seus conhecimentos face à tecnologia existente em Portugal.

Mais de 60% das terras de Hebron hoje são letra C e nas áreas Cs o Governo não pode criar indústrias nem construir residências.

Manifestaram alegria com a visita da delegação portuguesa e pediram que déssemos conhecimento do seu sofrimento às outras câmaras de todo o mundo. Sendo que gostariam que houvesse cooperação entre as câmaras portuguesas e palestinianas.

O Sr. Presidente da Câmara Municipal do Seixal e de Movimento de Municípios pela Paz agradeceu o acolhimento. Fez uma breve apresentação dos municípios presentes na nossa delegação.

Referindo que todos ficaram surpreendidos com a situação que ali encontraram por um lado pelo desenvolvimento que viram e por outro pelas difíceis condições em que trabalham, estando perante esta criminosa ocupação e atuação do governo Israelita. “Soubemos que as infraestruturas básicas estão sobre o domínio de Israel e que as populações não têm direito a este acesso livre, sendo a água extraída do território de Palestina. Tal como nós, não tínhamos, os portugueses também não têm noção do que está a acontecer neste País, pelo que iremos fazer um relatório que enviaremos a todos os municípios portugueses testemunhando o que vimos em toda a Palestina, mas também esta ocupação na vossa cidade que presenciámos.” Joaquim Santos

E referiu que o Movimento Municípios pela Paz estava com a Causa Palestina, depois desta visita mais estamos convosco e tudo faremos para ajudar com os nossos municípios e com as nossas empresas, articulando os contactos com o Sr. Embaixador.

“Um grande elogio à vossa coragem e à vossa luta, a Palestina Vencerá!”

A Dra. Zulmira Ramos - representante do CPPC, agradeceu pelo acolhimento e apresentou o CPPC saudando a luta do povo Palestino e referiu que vão mais fortes, empenhados e mais solidários para exercer em Portugal diversas atividades de denúncia da situação em que se encontra a Palestina.

O Sr. Presidente da Câmara de Hebron, deu as boas vindas à delegação de Portugal. E explicou que a cidade de Hebron tem 5000 anos, nunca deixou de ser povoada e agora está a sofrer muito com a ocupação de Israel. Sempre que existem intercâmbios entre câmaras as dificuldades em suprir as necessidades do nosso povo podem ser diminuídas.

“Um dos nossos maiores problemas é a água. E gostaria de pedir que ajudassem as câmaras na solução dos lixos e também ao nível do acesso à água e tratamento de esgotos – saneamento básico.”

Dá uma vez mais as boas vindas e demonstra toda a disponibilidade para o estabelecimento de relações de cooperação com Portugal.

O Dr. José Cabrita, representante da Câmara de Cuba comentou a sua experiência na Palestina e considerou que na presença dos factos se veem as coisas doutra forma e que a comoção internacional da população é um pouco seletiva. Referiu que na visita à cidade de Hebron um militar Israelita perguntou se estávamos a gostar da visita a Israel e que ele se sentiu psicologicamente violentado. Por isso iria daqui confiante porque sentiu que eram um povo forte apesar de estar sujeito a esta pressão psicológica e de força. Que há uns anos atrás visitou um campo em Auschwitz viu muitos judeus a visitar o campo e que é para si incompreensível que um povo que sofreu o que sofreu possa infligir o mesmo sofrimento no povo que o acolheu.

Reiterou que o compromisso do Movimento dos Municípios pela Paz é poder contribuir em Portugal para passar a palavra e reforçar a luta do Povo Palestino, para que possam sair vencedores.

O Sr. Presidente da Câmara do Seixal perguntou sobre a situação de acesso à água, saneamento e qual o volume de lixo produzido e o que faziam com ele.

Ao que o Sr. Governador explicou que para a UNESCO uma pessoa deve ter 140 litros de água, no caso da Palestina o ocupante tem 150 a 200 diário e o palestino só tem 40 litros. E que o mais grave da água é no Verão pois só vêm dois dias por mês! As pessoas recolhem água da Chuva para sobreviverem.

Só há saneamento no centro da cidade. A cooperação francesa fez um projeto de apoio para tratamento de água e saneamento que não chegou a ser implementado. Pelo que não têm tratamento de esgoto e estão a enterrar o lixo com os prejuízos que daí advêm.

Ainda relativamente ao lixo têm um pequeno local entre Hebron e Belém onde depositam o lixo de todo Hebron e Belém e já não têm mais espaço.

Agradeceu a vinda dos portugueses e referiu que os palestinos amam a vida e querem viver. “Precisamos de convidar todas as pessoas para verem como vivemos, eles matam-nos todos os dias, tiram a nossa terra todos os dias. Contem a toda a gente o que se vive aqui. Precisamos que continuem a vir . Precisamos de manter o contacto.”

Enviaram cumprimentos para todo o povo português. O presidente da câmara é a pessoa mais próxima, que conhece as dificuldades dos locais. O mais importante desta cooperação é que passem para a Europa o sofrimento do povo palestino.

E perguntou o que as câmaras portuguesas podem fazer para ajudar a Palestina?

Ao que o Presidente do Movimento Municípios pela Paz, Joaquim Santos, respondeu que “há todo um conjunto de iniciativas que será possível fazer em parceria. Para efetivar esta cooperação o mais fácil é começarmos com a cooperação cultural e desportiva, pois permitirá uma aproximação entre as comunidades dos dois países que terão oportunidade de se conhecerem. Pois quando conhecemos o outro compreendemos mais facilmente as suas dificuldades. Também ao nível da água, saneamento e resíduos penso que Portugal pode ajudar do ponto de vista técnico, o mais difícil será o financiamento. Uma terceira área a explorar poderá ser o desenvolvimento económico através da cooperação entre empresas de Portugal e da Palestina”.

“Mas o mais importante é fazermos com que outros municípios se juntem à Causa Palestina e que o nosso País reconheça a Palestina como Estado Independente e com isto possamos contribuir para uma Palestina Livre”.

Presidente da Câmara Hebron, disse que a cidade de Hebron foi considerada cidade da UNESCO mas que apesar disso é uma cidade ocupada e o seu povo agredido diariamente.

Agradeceu muito a visita e manifestou a esperança de voltar a ter contacto com os municípios portugueses desta delegação muito em breve.

12.30h – Almoço nas Instalações da Câmara de Hebron, seguido de espetáculo com dois grupos de dançarinos locais de Dabka – dança da resistência Palestina.



15.30h – Partida para Belém.

16.30h – Reunião na Câmara Municipal de Belém.



A delegação foi recebida na Câmara Municipal de Belém pelo seu Presidente que agradeceu a visita e referiu ter conhecimento do trabalho que a Câmara do Seixal tem estado a fazer para apoiar a Palestina e pediu às restantes autarquias para que lhe sigam o exemplo.

De seguida apresentou a cidade de Belém que é a cidade onde Jesus Cristo nasceu e que tem 7,2 km² com 33.000 habitantes e 23 colónias Judias no seu perímetro.

Além das colónias têm um muro à sua volta que separa Belém de Jerusalém, situação que acontece pela primeira vez na história desta região.

Esta situação dificulta o desenvolvimento de Belém que, pela sua importância histórica e pelo turismo que tem deveria ter crescido mais. Belém é também infelizmente a cidade com maior nível de desemprego da Palestina. Devido ao facto de toda a sua economia estar ligada ao turismo religioso que é essencialmente explorado por Israel que tem melhores condições de acessibilidade, logística e comodidade para o desenvolvimento deste setor.

A Diretora da Cultura, deu também as boas vindas à delegação e referiu que para si a presença da delegação de Portugal já é uma esperança de que Portugal reconheça o Estado da Palestina, e manifestou que gostaria muito de estreitar os laços de Belém com outras cidades em Portugal.

O Turismo é um setor muito importante, mas gostariam de ver o seu município mais desenvolvido ao nível de outras áreas destacando a cultura, a música e a educação. E referiu que em 2020 serão a Capital Mundial da Cultura Árabe e que, como todos os países do mundo podem participar neste evento, gostaria muito que os municípios portugueses trouxessem algo para este evento.

Belém é também muito conhecida pela produção cerâmica, pintada à mão, no entanto com o tempo foram desaparecendo estas técnicas e o município está a recuperá-las e a ensiná-las, por forma a preservar a história, identidade e cultura da cidade.

O Diretor Geral da Câmara de Belém, referiu que Belém tem acordos de cooperação com 94 países pelo mundo e que essas relações provieram do turismo religioso.

Há exceção de Lisboa, as geminações de Belém não são com as capitais dos países, em Portugal estão também geminados com Fátima e em França com Lourdes.

O Presidente da Câmara Municipal do Seixal e do Movimento de Municípios pela Paz agradeceu o acolhimento e manifestou satisfação em estar em Belém.

Referiu alguns dos aspetos que considerava positivos do desenvolvimento da Palestina, mas também a situação de ocupação Israelita. Manifestando a total sensibilização da delegação portuguesa e que, para além da cooperação cultural e económica que se possa vir a fazer com a Palestina, o Movimento Municípios pela Paz iria apelar ao Estado Português para que reconheça o Estado da Palestina como independente.

Deu os parabéns ao Município de Belém por se constituir como a Capital Mundial da Cultura Árabe em 2020 e que será uma honra para os municípios portugueses poderem participar neste evento cultural. Mais referiu que os contactos para a cooperação serão centralizados pelo Sr. Embaixador da Palestina em Portugal.

Manifestou também que os municípios ali presentes estavam disponíveis para apoiar os municípios da Palestina e informou que esta delegação envolveu as principais forças políticas com representação no parlamento português.

O Presidente do município de Belém agradeceu uma vez mais a nossa presença e manifestou abertura para receber qualquer proposta de cooperação por parte das nossas autarquias.

Dia 3 de março

9.30 - Visita à Casa Museu do Yasser Arafat

11.00h – Partida para o aeroporto de Tel Aviv

Durante a viagem para Tel Aviv fomos mandados parar antes de um dos Checkpoints, dois jovens militares israelitas entraram no autocarro perguntaram se falávamos Inglês, ao que todos responderam que sim, pediram os passaportes e mandaram sair o Sr. Presidente da Câmara da Évora – que estava posicionado na frente do autocarro, para que os acompanhasse.

No exterior do autocarro o Sr. Presidente foi alvo de um interrogatório, no qual lhe perguntaram se estava a gostar de Israel, o que tinha ido fazer, quem eram as pessoas com quem partilhava a viagem, se conhecia o motorista, se este motorista tinha acompanhado a delegação durante todos os dias da viagem. Depois de responder a este interrogatório, efetuadas por uma militar armada que se posicionou à sua frente e observado por outro militar armado, com uma metralhadora na mãos, que se posicionou de lado, a cerca de um metro de distância, entre o Sr. Presidente e a militar, foi dispensado do interrogatório e conduzido para dentro do autocarro e seguimos viagem.

Quando nos preparávamos para passar no checkpoint de Jerusalém podemos constatar o transbordo de uma criança, de uma ambulância da palestina para uma ambulância israelita, tal como nos haviam contado durante a nossa estadia na Palestina.

Já no aeroporto de Tel Aviv e apesar de termos o check-in feito previamente, a delegação foi sujeita a outro interrogatório, a todos foi perguntado o que tínhamos ido fazer, onde tínhamos ficado alojados, se nos tinham dado ofertas, que ofertas tínhamos recebido, se nos tinham pedido para levarmos coisas para alguém.

Depois do interrogatório passamos por diversos postos de controlo rigoroso e excessivo em termos das radiações a que fomos sujeitos.

A sensação de alívio ao entrar no avião foi manifestada por todos de forma espontânea, muitos manifestaram que se voltassem à Palestina preferiam fazer a entrada pela Jordânia, para não terem de se submeter aquelas humilhações e exageros.

12.55 – Partida para Portugal

17.00h - Reunião no aeroporto de Frankfurt, para avaliação da viagem e definição de primeiras iniciativas a desenvolver.

Resultados desta reunião:

- O Município do Seixal elaborará o relatório da visita e irá produzir um vídeo com percurso e conclusões da visita.
- Em Julho o Município do Seixal receberá a delegação de jovens da Palestina, sendo que entre 21 de julho e 31 de agosto o Município de Loulé também pode acolher jovens;
- Iremos posteriormente fazer conclusões sumárias a enviar para a Associação Nacional de Municípios e agendar reuniões com os grupos parlamentares, nomeadamente de negócios estrangeiros e de amizade Portugal – Palestina;
- No final das ações de sensibilização. que pretendemos realizar a nível nacional, poderá ser promovida uma Petição apelando o reconhecimento do Estado da Palestina por Portugal.

01.00 – Chegada a Lisboa – Portugal

O presente relatório refere exhaustivamente, as reuniões e encontros que foram realizados ao longo da nossa missão à Palestina, dele irá ser extraído um resumo com as principais conclusões desta missão para análise superior e recolha de contributos dos outros municípios com quem partilhamos viagem.

De qualquer modo nesta visita foi possível constatar-se:

1. A existência de check-points em território palestino e controlados por militares de Israel;
2. Estradas cortadas por cancelas fixas controladas pelo exército israelita;
3. A existência de centenas de colonatos israelitas que situados no cimo dos montes e nos locais com melhores condições para a prática de agricultura, diminuindo o território controlado pela Palestina e fazendo do mapa atual da Palestina um aglomerado disperso de territórios que os colonatos e as áreas B e C definidas nos acordos de Oslo impedem uma continuidade territorial, fragilizando a vida e a resistência na Palestina;
4. A obrigatoriedade dos palestinos pedirem autorização à potência ocupadora – Israel – para o usufruto da terra e dos recursos naturais na Palestina. Nas zonas B e C são proibidas as captações de água, sendo esta fornecida por Israel, depois de captada na Palestina.
5. Racionamento da água – na Palestina, os palestinos têm acesso à água através de abastecimento, efetuado por Israel quinzenalmente (um dia de 15 em 15 dias), pelo que é necessário que as pessoas coloquem no cimo das suas casas reservatórios para armazenamento da água – esta é também uma forma de distinguir as casas de palestinos das de israelitas.
6. A situação de existir um muro que divide o território, e com ele dividindo povoações e famílias, a existência de estradas onde só têm permissão de circular veículos de Israel, sendo realizados túneis por onde acedem às suas casas e suas terras os palestinos, coloca esta população numa situação de Apartheid;
7. A existência de campos de refugiados, onde vivem milhares de pessoas em condições precárias – 70% da população da Palestina encontra-se nestes campos – que recebem apoio por parte da ACNUR – Agência das Nações Unidas para os Refugiados, situação que pudemos constatar.
8. Fornecimento de energia elétrica com interrupções, existem lugares, especialmente nas zonas rurais, onde a população foi sujeita a cortes de fornecimento de água e de eletricidade – nestas zonas é a comissão de luta contra o Muro que está a apoiar a comunidade para evitar e tenham de abandonar as suas casas.
9. E muitas regiões os agricultores são impedidos do acesso às suas terras, há impedimento dos pastores de acederem às melhores pastagens para alimentação do seu gado, pois os melhores terrenos são escolhidos para assentamentos de novos colonos.
10. Divisões de cidades - Hebron tem um check-point para entrar numa das zonas que foi ocupada por Israelitas – esta parte da cidade não está habitada, simplesmente as pessoas foram expropriadas das suas casas que permanecem vazias. O silêncio naquele lugar é aterrador, parece uma cidade fantasma. As únicas pessoas que passaram ali foi um grupo de estudantes

israelitas e os militares que nos abordaram a perguntar se estávamos a gostar de visitar Israel. A Cidade de Hebron não foi entregue a Israel, não faz parte de nenhum tratado, foi simplesmente tomada, invadida.

11. Impedimento dos palestinos acederem livremente ao Hospital Islâmico, gerido por uma ONG e financiado pela Palestina. Mesmo em caso de emergência extrema em que o doente seja transportado numa ambulância é efetuado o transbordo para uma ambulância Israelita, estas situações têm ditado a morte de várias pessoas, pelo tempo que se perde com o transbordo nos Check-points que pode ser crucial numa situação de vida ou morte

Pelas razões aqui enunciadas se pode constatar que se atenta contra os Direitos Humanos todos os dias na Palestina.

Pelo que quem teve oportunidade de participar nesta missão tem o dever moral, cívico e político de dar voz à Palestina e que se passe a palavra sobre o seu desejo de Paz e Soberania.

“Nós os Palestinos queremos viver e queremos Paz, mas para isso é fundamental o reconhecimento do nosso estado. Peçam ao governo Português que, como governo amigo da Palestina reconheça formalmente a Palestina como Estado Independente”

“Contem em Portugal o que viram e ouviram aqui na Palestina”

Seixal - 16/04/2019